

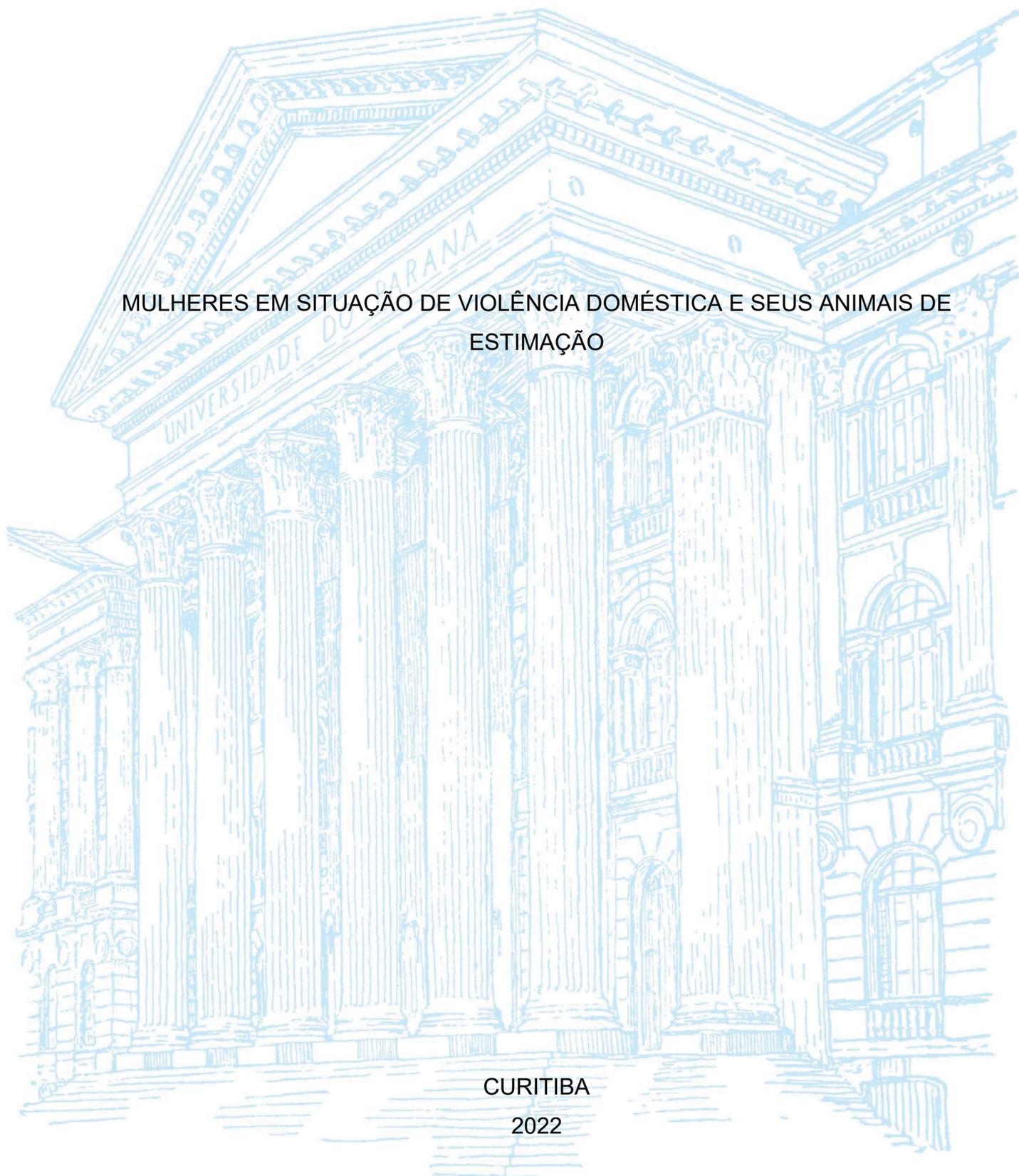
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BRUNO PEDON NUNES

MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEUS ANIMAIS DE  
ESTIMAÇÃO

CURITIBA

2022



BRUNO PEDON NUNES

MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEUS ANIMAIS DE  
ESTIMAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências Veterinárias.

Orientadora: Profa. Dra. Rita de Cassia Maria Garcia

CURITIBA

2022

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Nunes, Bruno Pedon

Mulheres em situação de violência doméstica e seus animais de estimação / Bruno Pedon Nunes . – Curitiba, 2022.

1 recurso online: PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias.

Orientadora: Profa. Dra. Rita de Cassia Maria Garcia

1. Violência contra a mulher. 2. Animais de estimação. 3. Saúde pública. I. Garcia, Rita de Cassia Maria. II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias. III. Título.



## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação CIÊNCIAS VETERINÁRIAS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **BRUNO PEDON NUNES** intitulada: **MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEUS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO**, sob orientação da Profa. Dra. RITA DE CASSIA MARIA GARCIA, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 27 de Abril de 2022.

Assinatura Eletrônica

26/05/2022 13:46:09.0

RITA DE CASSIA MARIA GARCIA

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

13/06/2022 11:25:41.0

DANIELLE FERREIRA DE MAGALHAES SOARES

Avaliador Externo ( UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS)

Assinatura Eletrônica

26/05/2022 08:42:21.0

MARCOS CLÁUDIO SIGNORELLI

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Dedico a todas as mulheres, crianças, idosos, pessoas vulneráveis e aos animais de estimação, que diariamente convivem com a violência dentro de seus próprios lares, e que são verdadeiros sobreviventes.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Camila Flissak, grande amor da minha vida, por todo companheirismo e apoio incondicional, mesmo quando esse projeto não passava de um sonho distante, estando sempre ao meu lado e me impelindo a seguir em frente apesar de todas as adversidades.

A Terezinha Pedon, querida mãe solo e mulher guerreira, a quem a vida se apresentou com muitas dificuldades, que renunciou a seus próprios sonhos para que seus filhos pudessem realizar os seus, e cada vitória minha foi graças a seus esforços incondicionais.

A Aline Pedon Perlin, querida irmã, que sempre foi a mim grande exemplo de integridade e perseverança, sendo grande incentivadora da educação e do caminho acadêmico, caminho a qual escolhi como projeto de vida sob sua influência.

A Pirata, Angella e Pedrinho, meus queridos animais de estimação, que com seu amor incondicional, estiveram ao meu lado nos momentos mais difíceis e turbulentos, e sem os quais certamente esta dissertação não teria sido construída.

A Universidade Federal do Paraná (UFPR), que entre idas e vindas, tem sido minha segunda casa nos últimos anos, e que me acolheu de maneira excepcional, contribuindo não só para minha formação acadêmica, mas também exercendo papel fundamental para meu crescimento pessoal.

Agradeço principalmente a Rita de Cassia Maria Garcia, inicialmente minha orientadora, e que hoje posso chamar também de amiga, a quem possuo grande admiração profissional, por todo seu trabalho em prol dos animais, das pessoas e do meio ambiente, sempre disposta a transformar o mundo em um lugar melhor.

A Julia Arantes Galvão e Simone Tostes de Oliveira Stedile, integrantes do Comitê de Orientação (CO) deste projeto, que através de suas orientações e revisões, forneceram subsídios e conhecimentos essenciais a construção desta dissertação.

A Marcos Claudio Signorelli, integrante da banca avaliadora desta dissertação e responsável por revisões no artigo correspondente ao capítulo dois, trazendo ao mesmo uma visão humanista e de saúde coletiva, engrandecendo-o.

A Camila Stefanie Fonseca de Oliveira Camila, responsável pela análise estatística dos dados coletados e interpretação dos resultados encontrados e apresentados no artigo correspondente ao capítulo dois desta dissertação.

A Sandra Prado, coordenadora geral da Casa da mulher Brasileira (CMB) de Curitiba, que gentilmente abriu as portas da instituição para a realização da coleta de dados do artigo apresentado no capítulo dois desta dissertação e sempre nos recebeu de braços abertos.

A Yasmin da Silva Gonçalves da Rocha, que gentilmente disponibilizou o questionário elaborado e publicado por ela, em associação a outros autores, o qual foi utilizado como instrumento de coleta de dados do artigo apresentado no capítulo dois desta dissertação.

A Michelle Monique de Alcântara Lucchesi, que gentilmente contribuiu conduzindo os questionários para a coleta de dados do artigo apresentado no capítulo dois desta dissertação, sempre com muito afinho e dedicação.

A todos os amigos que de alguma forma estiveram comigo nessa jornada, citando nominalmente Douglas Luís Vieira e Larissa Rachel Wolff, que me presentearam com conselhos valiosos e apoio incondicional.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram e estiveram comigo nessa trajetória, e que não foram citados nominalmente anteriormente.

O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 88887.502122/2020-00.

Cadê meu celular? Eu vou ligar pro 180  
Vou entregar teu nome e explicar meu endereço  
Aqui você não entra mais, eu digo que não te conheço  
E jogo água fervendo se você se aventurar  
Eu solto o cachorro e apontando pra você, eu grito: Pex-x-x-x  
Eu quero ver você pular, você correr na frente dos vizinhos  
Cê vai se arrepender de levantar a mão pra mim  
[...]

(Maria de Vila Matilde - Douglas Germano interpretado por Elza Soares, 2015)

## RESUMO

Neste estudo, o objetivo principal foi verificar se há associação entre a ocorrência de maus-tratos aos animais de companhia e à ocorrência de violência contra a mulher. Como objetivos específicos, buscou-se verificar se há associação entre o contexto de inserção familiar dos animais de estimação e a ocorrência de maus-tratos; e verificar se há associação entre o contexto da ocorrência dos maus-tratos aos animais e a coerção da mulher em situação de violência. Para tal foi realizado levantamento de dados sobre maus-tratos aos animais associados a casos de mulheres em situação de violência doméstica que procuraram o acolhimento da Casa da Mulher Brasileira (CMB) de Curitiba, PR. Foi realizado o teste Exato de Fisher para verificação de associação entre duas variáveis e testes de proporções para a comparação das respostas entre as categorias de uma variável. Sessenta e dois (62) questionários foram conduzidos com essas mulheres durante o mês dezembro de 2020. Verificou-se coocorrência da violência doméstica e de maus-tratos aos animais em 50% (31/62) dos casos avaliados, e a espécie animal mais sujeita a agressão foi o cão (48,4%; 15/31). Metade das mulheres (31/62, 50%) declararam que consideram os animais de estimação membros efetivos da família, e 46,8% (29/62) relataram ser a tutora desses animais. A frequência de mulheres que se declararam como o único membro familiar a prover os cuidados (21/62, 33,9%) dos animais foi semelhante à das que compartilhavam os cuidados com a família (17/62, 27,4%). Não foi encontrada associação positiva ( $p>0,05$ ) entre as variáveis do contexto de inserção familiar dos animais de estimação e a ocorrência de maus-tratos. Mais da metade (20/31, 65%) dos maus-tratos aos animais foram efetuados como forma de coerção e controle da mulher em situação de violência, com a agressão física aparecendo como o tipo de maus-tratos aos animais mais significativo (24/31, 77,4%). O responsável pela agressão ao animal foi em sua maioria o agressor da mulher (27/31, 87,1%), sendo a mulher a primeira vítima da violência (15/31, 48,4%) no ambiente familiar. Em relação às variáveis do contexto da ocorrência dos maus-tratos aos animais, foi possível verificar associação significativa entre a tipificação dos maus-tratos que os animais sofreram e a coerção e controle da mulher em situação de violência ( $p<0,05$ ). Os parceiros violentos usam da agressão física contra os animais de estimação para estabelecer controle sobre a vítima, e o vínculo emocional que a maioria das mulheres compartilha com seus animais faz disso uma forma poderosa e eficaz de abuso.

Palavras-chave: Animais de Estimação. Interação Humano-Animal. Saúde Pública. Violência Doméstica. Vulnerabilidade Social.

## ABSTRACT

In this study, the main objective was to verify whether there is an association between the occurrence of mistreatment of companion animals and the occurrence of violence against women. As specific objectives, we sought to verify whether there is an association between the context of family insertion of pets and the occurrence of abuse; and to verify if there is an association between the context of the occurrence of animal abuse and the coercion of women in situations of violence. To this end, a data collection was carried out on animal abuse associated with cases of women in situations of domestic violence who sought shelter at the Casa da Mulher Brasileira (CMB) in Curitiba, PR. Fisher's exact test was performed to verify the association between two variables and proportion tests to compare responses between the categories of a variable. Sixty-two (62) questionnaires were conducted with these women during the month of December 2020. Domestic violence and animal abuse were found to co-occur in 50% (31/62) of the evaluated cases, and the animal species most subject to aggression was the dog (48.4%; 15/31). Half of the women (31/62, 50%) declared that they consider pets to be effective members of the family, and 46.8% (29/62) reported being the guardian of these animals. The frequency of women who declared themselves as the only family member providing care (21/62, 33.9%) of the animals was like that of those who shared care with the family (17/62, 27.4%). No positive association ( $p>0.05$ ) was found between the variables of the family context of pets and the occurrence of abuse. More than half (20/31, 65%) of animal abuse was carried out as a form of coercion and control of women in situations of violence, with physical aggression appearing as the most significant type of animal abuse (24 /31, 77.4%). The person responsible for the aggression against the animal was mostly the aggressor of the woman (27/31, 87.1%), with the woman being the first victim of violence (15/31, 48.4%) in the family environment. Regarding the variables in the context of the occurrence of animal abuse, it was possible to verify a significant association between the typification of the abuse that the animals suffered and the coercion and control of women in situations of violence ( $p<0.05$ ). Violent partners use physical aggression against pets to establish control over the victim, and the emotional bond most women share with their pets makes this a powerful and effective form of abuse.

Keywords: Domestic Violence. Human-Animal Interaction. Pets. Public Health. Social Vulnerability.

## LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP/SD	- Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde
CMB	- Casa da Mulher Brasileira
CO	- Comitê de Orientação
CSPq	- Conselho Setorial de Pesquisa
EUA	- Estados Unidos da América
OMS	- Organização Mundial da Saúde
PR	- Paraná
PPGCV	- Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias
REA-PR	- Recursos Educacionais Abertos do Paraná
SCA	- Setor de Ciências Agrárias
SEMEC	- Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer
UFPR	- Universidade Federal do Paraná
UMEES	- Unidade Móvel de Esterilização e Educação em Saúde

## LISTA DE SÍMBOLOS

@ - Arroba

® - Marca registrada

% - Porcentagem

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Questionário aplicado á mulheres em situação de violência doméstica atendidas na CMB em dezembro de 2020 .....	38
---	----

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Distribuição de frequência das variáveis no contexto do convívio familiar na ocorrência ou ausência de maus-tratos aos animais .....	39
TABELA 2 – Distribuição de frequência das variáveis no contexto da ocorrência de maus-tratos aos animais de forma coercitiva e não coercitiva .....	41

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
1.1	APRESENTAÇÃO .....	15
1.2	OBJETIVOS .....	17
1.2.1	Objetivo geral .....	17
1.2.2	Objetivos específicos.....	17
<b>2</b>	<b>O ELO ENTRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS: UMA REVISÃO.....</b>	<b>19</b>
2.1	INTRODUÇÃO.....	21
2.2	O “ELO” .....	22
2.3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
<b>3</b>	<b>O ELO ENTRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS: ANÁLISE TRANSVERSAL EM CURITIBA, PARANÁ - BRASIL .....</b>	<b>34</b>
3.1	INTRODUÇÃO.....	36
3.2	MATERIAL E MÉTODOS .....	36
3.3	RESULTADOS .....	39
3.4	DISCUSSÃO .....	42
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>51</b>
4.1	RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	52
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>
	<b>APÊNDICE 1 – ANÁLISE DA COCORRÊNCIA DE CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS.....</b>	<b>61</b>
	<b>ANEXO 1 – PARECER CEP/SD - UFPR .....</b>	<b>62</b>
	<b>ANEXO 2 – PARECER CO/PPGCV - UFPR.....</b>	<b>68</b>
	<b>ANEXO 3 – PARECER CSPq/SCA - UFPR .....</b>	<b>69</b>
	<b>VITA .....</b>	<b>70</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 APRESENTAÇÃO

Na sociedade moderna, muitas pessoas consideram seus animais de estimação membros de suas famílias e formam com eles fortes vínculos emocionais, com isso os animais passaram a ocupar um novo espaço nessas relações, marcado pela proximidade e estabelecimento de vínculos afetivos entre as espécies (BEAUMONT, 2015; DELARISSA, 2003). Expandindo a definição tradicional de família, que antes incluía apenas membros humanos, para incluir os animais com os quais esses membros humanos têm um relacionamento afetivo, reflete-se com mais precisão a importância dos animais de estimação para a dinâmica familiar. Infelizmente, essas relações nem sempre são positivas e há evidências de que existe um elo entre a ocorrência de violência interpessoal e o comportamento de abuso para com os animais (UPADHYA, 2013).

Assim, o abuso de várias vítimas de uma mesma família parece inter-relacionado e começou-se a examinar aspectos e nuances dessas relações objetivando orientar esforços para prevenir, detectar e mitigar abusos. Existe uma visão crescente que aborda de modo conjunto a violência doméstica, o abuso e negligência de crianças e idosos, e os maus-tratos animais, conhecida como Teoria do Elo (RANDOUR, 2007). A partir disso, a compreensão do abuso doméstico vem mudando de um ambiente fragmentado, de incidentes violentos individuais, em direção a um mais unificado, onde o abuso de diversas vítimas ocorre concomitantemente (MONSALVE et al., 2017).

Mulheres cujos parceiros são violentos com seus animais de estimação tem probabilidade cinco vezes maior de estarem sofrendo uma situação de violência doméstica (VOLANT et al., 2008). Além disso, mulheres em situação de violência doméstica são onze vezes mais propensas a relatar um incidente de abuso de seus animais de estimação por seu parceiro, em comparação com mulheres não abusadas (ASCIONE et al., 2007).

Os animais de estimação podem se tornar protagonistas da violência quando os parceiros violentos ameaçam ou prejudicam o animal de estimação como um modo de estabelecer controle, e o profundo vínculo emocional que a maioria dos indivíduos em situação de violência compartilham com seus animais, faz disso uma

forma poderosa de abuso. Existem várias maneiras dos abusadores usarem os animais de estimação para fim coercitivo, o que inclui ameaças, abuso físico, atos de omissão e abandono (ASCIONE, 1997; UPADHYA, 2013; VOLANT et al., 2008).

O abuso de um animal de estimação causa danos significativos não só ao animal, mas também à vítima humana e serve como método altamente eficaz de estabelecer controle sobre ela. O dano e o grau de controle da vítima que pode ser alcançado através da violência contra os animais, é complementado pela vulnerabilidade física deles. Além disso, o abuso físico ou a morte violenta de um animal é menos propenso a ser denunciado para as autoridades competentes quando cometido dentro de casa (UPADHYA, 2013).

As preocupações das mulheres com o bem-estar de seus animais de estimação podem ser um obstáculo que acaba por afetar a decisão de fugir do parceiro violento, fazendo-a permanecer no ambiente de abuso ou mesmo sair e retornar várias vezes (ASCIONE, 2007; FLYNN, 2000a). Com frequência as mulheres relutam em deixar seus parceiros abusivos porque a maioria dos locais de acolhimento não recebem conjuntamente seus animais de estimação (ASCIONE, 2007; FLYNN, 2000b). Além disso, algumas mulheres decidem renunciar a seus animais de estimação porque não podem levá-los consigo e temem deixá-los com o parceiro agressor. Elas costumam relatar ainda que renunciar ao animal é perder uma importante fonte de apoio (FLYNN, 2000b).

Os profissionais responsáveis pelo acolhimento podem fornecer oportunidades para que as mulheres discutam suas preocupações para com os animais de estimação, e ajudar a planejar o cuidado e a segurança deles, assim como o desenvolvimento de programas de acolhimento para os animais de estimação de mulheres em situação de violência, internos aos abrigos ou por meio de colaborações com serviços de abrigos de animais, médicos veterinários e agências de bem-estar animal é uma etapa essencial para proteger estes animais vulneráveis (ASCIONE, 2000), além de fornecer às mulheres tranquilidade e conforto durante o acolhimento (ONYSKIW, 2007). Os cuidados com os animais de estimação também podem ajudar a aliviar as preocupações das mulheres durante o período de transição, após deixar um abrigo, o que pode ser um fator importante para a sua recuperação (HARDESTY et al., 2013).

Assim, apresenta-se no capítulo 2 o artigo “O elo entre violência doméstica e maus-tratos aos animais: uma revisão”, o qual aborda de forma crítica o histórico de

publicações acerca do “Elo” entre violência doméstica e maus-tratos aos animais. No capítulo 3 apresenta-se o artigo “O Elo entre Violência Doméstica e Maus-Tratos aos Animais: Análise Transversal em Curitiba, Paraná - Brasil”, que analisa a ocorrência de maus-tratos aos animais de estimação tutelados em famílias de mulheres em situação de violência doméstica, apresentando os detalhes do vínculo familiar desses animais e as tipificações dos maus-tratos cometidos, além de identificar a autoria e as motivações para a agressão dos animais, evidenciando que existe uma associação entre os maus-tratos aos animais e a coerção da mulher.

O resumo “Análise da coocorrência de casos de violência doméstica e maus-tratos aos animais” (Apêndice 1), produzido com os dados preliminares da pesquisa, e submetido no evento “X Conferência Internacional de Medicina Veterinária do Coletivo - IMVC 2021”, foi selecionado para apresentação oral no evento, no qual foi agraciado com a premiação de terceiro lugar entre as apresentações orais.

O desenvolvimento deste projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde (CEP/SD) da UFPR sob o número de parecer 2.918.857 (Anexo 1), pelo Comitê de Orientação do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias (PPGCV) da UFPR (Anexo 2), e pelo Comitê Setorial de Pesquisa (CSPq) do Setor de Ciências Agrárias da UFPR (Anexo 3).

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

- Analisar se existe associação entre a ocorrência de violência contra a mulher e a ocorrência de maus-tratos aos animais de companhia tutelados nas famílias dessas mulheres.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar as espécies animais mais agredidas;
- Identificar o tutor dos animais;
- Identificar o responsável pelos cuidados dos animais;
- Identificar o vínculo familiar dos animais;

- Tipificar os maus-tratos animais sofridos;
- Identificar o autor dos maus-tratos aos animais;
- Identificar a primeira vítima da violência doméstica;
- Verificar se há associação entre o contexto de inserção familiar dos animais de estimação e a ocorrência de maus-tratos;
- Verificar se há associação entre o contexto da ocorrência dos maus-tratos aos animais e a coerção da mulher em situação de violência.

## **2 O ELO ENTRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS: UMA REVISÃO**

Na sociedade moderna muitas pessoas consideram seus animais de estimação membros de suas famílias e formam com eles fortes vínculos emocionais. Expandindo a definição tradicional de família para incluir esses animais reflete-se com mais precisão a importância destes para a dinâmica familiar. Porém, essas relações nem sempre são positivas, e os animais podem ser negligenciados, assim como tratados de forma violenta e cruel. A violência contra animais cada vez mais tem sido alvo de preocupação e discussão no mundo, e sua ocorrência pode ser influenciada por fatores culturais, morais, socioeconômicos, e psicológicos dos indivíduos envolvidos. É de distribuição mundial e seus casos são complexos, multifacetados e subnotificados, caracterizados pela escassez de pesquisas, o que reflete no desconhecimento da sua real. Este artigo tem como objetivo trazer de maneira crítica e condensada um panorama das publicações de maior relevância acadêmica sobre a relação dos maus-tratos animais e a violência interpessoal, principalmente a violência contra mulheres. Foi realizada uma busca sistemática das bases teóricas, selecionando os trabalhos seminais para o entendimento da relação existente entre os tipos de violência e animais de estimação, bem como as prováveis causas históricas relacionadas a violência contra a mulher e contra os animais. Para tal, foram utilizadas principalmente as bases de dados Pubmed, Google Scholar e SciELO. A prevalência de coocorrência desses dois tipos de violência é influenciada pelas características culturais da população estudada e destaca a necessidade de incentivar pesquisas em diferentes países e culturas. Pesquisas mais concentradas e culturalmente sensíveis podem levar a uma compreensão mais clara do alcance e das causas da violência contra as mulheres, o que pode levar a esforços preventivos e de intervenção mais eficazes. A prevenção dos maus-tratos aos animais baseia-se numa abordagem que considere a interação homem-animal no que diz respeito aos fatores predisponentes e desencadeantes dos maus-tratos, como os fatores humanos e ambientais. O correto encaminhamento das vítimas humanas e animais às instituições de combate à violência contra mulher e contra os animais podem ajudar famílias multiespécie em condição de risco. Desta forma, a detecção de maus-tratos aos animais é de grande importância, não somente para a proteção desses seres sencientes, mas também para a identificação de vulnerabilidade e proteção destas famílias vulneráveis.

Palavras-chave: Animais de Estimação. Interação Humano-Animal. Maus-tratos animais. Teoria do Elo. Violência doméstica.

## **THE LINK BETWEEN DOMESTIC VIOLENCE AND MALTREATMENT OF ANIMALS: A REVIEW**

In modern society many people consider their pets members of their families and form strong emotional bonds with them. Expanding the traditional definition of family to include these animals more accurately reflects their importance to family dynamics. However, these relationships are not always positive, and animals can be neglected, as well as treated violently and cruelly. Violence against animals has increasingly been the subject of concern and discussion in the world, and its occurrence can be influenced by cultural, moral, socioeconomic, and psychological factors of the individuals involved. It has a worldwide distribution, and its cases are complex, multifaceted, and underreported, characterized by the scarcity of research, which reflects the lack of knowledge of its reality. This article aims to provide a critical and condensed overview of publications of greater academic relevance on the relationship between animal abuse and interpersonal violence, especially violence against women. A systematic search of the theoretical bases was carried out, selecting the seminal works to understand the relationship between the types of violence and pets, as well as the probable historical causes related to violence against women and against animals. For this purpose, the Pubmed, Google Scholar and SciELO databases were mainly used. The prevalence of co-occurrence of these two types of violence is influenced by the cultural characteristics of the population studied and highlights the need to encourage research in different countries and cultures. More focused and culturally sensitive research can lead to a clearer understanding of the scope and causes of violence against women, which can lead to more effective preventive and intervention efforts. The prevention of animal abuse is based on an approach that considers human-animal interaction about predisposing and triggering factors for abuse, such as human and environmental factors. The correct referral of human and animal victims to institutions to combat violence against women and animals can help multi-species families at risk. In this way, the detection of animal abuse is of great importance, not only for the protection of these sentient beings, but also for the identification of vulnerability and protection of these vulnerable families.

Keywords: Animal Abuse. Domestic Violence. Human-Animal Interaction. Pets. The Link.

## 2.1 INTRODUÇÃO

Na sociedade moderna muitas pessoas consideram seus animais de estimação membros de suas famílias e formam fortes vínculos emocionais, e com isso os animais passam a ocupar um novo espaço nessas relações, marcado pela proximidade e estabelecimento de vínculos afetivos entre as espécies (BEAUMONT, 2015; DELARISSA, 2003). Expandindo a definição tradicional de família para incluir animais com os quais os membros têm um relacionamento afetivo, reflete-se com mais precisão a importância destes para a dinâmica familiar. Porém, esse vínculo pode enfraquecer e os animais acabam sendo tratados de forma negligente, violenta e cruel (HAMMERSCHMIDT e MOLENTO, 2012 e 2014; NATHANSON, 2009). A violência contra animais cada vez mais tem sido alvo de preocupação e discussão no mundo, e sua ocorrência pode ser influenciada por fatores culturais, morais, socioeconômicos e psicológicos dos indivíduos envolvidos (MONSALVE et al., 2017). É de distribuição mundial e seus casos são complexos, multifacetados e subnotificados, caracterizados pela escassez de pesquisas, o que reflete no desconhecimento da sua real prevalência (MCMILLAN et al., 2015).

Pesquisas realizadas têm identificado associação entre os maus-tratos aos animais e a violência interpessoal, sendo que esse tipo de crime pode ser um indicador de vulnerabilidade na família ou na comunidade (MONSALVE et al., 2017). Historicamente, a violência cometida contra as mulheres era amplamente vista como privada e muitas vezes perpetrada e justificada com tal entendimento. Somente nos últimos anos, acompanhada de uma mudança de compreensão e conscientização por parte da população, principalmente pelo surgimento e difusão dos movimentos feministas, houve mudanças significativas em relação à intervenção social (BEAUMONT, 2015; REICHENHEIM, 2011).

Agressões físicas ou verbais aos animais de companhia podem ser utilizadas por violentadores como uma ferramenta para controlar a vítima em lares onde há violência doméstica (ASCIONE et al., 2007), e os agressores costumam abusar de suas parceiras e animais simultaneamente. Os animais de estimação podem se tornar protagonistas da coerção, e as preocupações das mulheres com o bem-estar de seus animais de estimação pode ser um obstáculo, o que acaba por afetar a decisão da mulher de fugir do parceiro violento, fazendo-a permanecer no ambiente de abuso, ou mesmo sair e retornar várias vezes. Mulheres vítimas de abuso

descrevem grande apego aos seus animais de estimação e os papéis significativos que eles podem desempenhar como conforto e proteção. A atuação de médicos veterinários capacitados é muito importante para a identificação de situações que caracterizam maus-tratos contra animais (HAMMERSCHMIDT e MOLENTO, 2012) e a detecção de vulnerabilidade nas famílias.

Este artigo tem como objetivo trazer de maneira crítica e condensada um panorama das publicações de maior relevância acadêmica sobre a relação dos maus-tratos animais e a violência interpessoal, principalmente a violência contra mulheres. Para a elaboração do artigo, foi realizada uma busca sistemática das bases teóricas, selecionando os trabalhos seminais para o entendimento da relação existente entre os tipos de violência e animais de estimação e as prováveis causas históricas relacionadas a violência contra a mulher e contra os animais. Para tal, foram utilizadas principalmente as bases de dados Pubmed, Google Scholar e SciELO.

## 2.2 O “ELO”

O abuso de animais remonta a tempos pré-históricos, sendo um fenômeno universal e um ponto crítico na interação entre seres humanos e animais de companhia (FELTHOUS e KELLERT, 1986). Pode ser definido como “todo comportamento socialmente inaceitável que, intencionalmente ou não, cause dor, sofrimento ou angústia desnecessária e/ou morte a um animal”, e pode ser distinguido como abuso ativo e passivo (ASCIONE, 1993).

Segundo Felthous e Kellert (1986), o abuso de animais de companhia é definido como “a imposição intencional, maliciosa ou irresponsável, bem como não intencional ou ignorante, de dor fisiológica e/ou psicológica, sofrimento, privação e morte de um animal de companhia por humanos”.

A crueldade animal pode ser caracterizada em vários tipos, como exemplos a negligência simples, abuso intencional, acumulação de animais, abuso ritualístico e abuso sexual de animais. Embora muito progresso tenha sido feito para os animais em nossa sociedade, a contínua ausência de uma definição amplamente aceita de crueldade animal continua sendo um enorme obstáculo. Toda atividade que ameace o bem-estar dos animais – e que ainda não tenha sido remediada por meio de legislação específica – deve ser contestada.

As principais motivações para o abuso de animais são: raiva, diversão, medo, antipatia, controle, vingança contra o animal ou uma pessoa, e sexual (HENSLEY et al., 2011; KELLERT e FELTHOUS, 1985; LEVITT et al., 2016; OVERTON et al., 2012). Os tipos de abuso físico mais frequentemente relatados são: atirar, chutar, afogar, queimar e sexo com animais (HENSLEY e TALLICHET, 2009). A prevalência de maus-tratos a animais em populações carcerárias varia de 25% a 68,7%, com relatos recorrentes de maus-tratos a cães e gatos (ARLUKE e MADFIS, 2014; HENSLEY et al., 2012b; KELLERT e FELTHOUS, 1985; MILLER e KNUTSON, 1997).

O abuso de animais de companhia inclui elementos pessoais, culturais, ambientais e sociais, e devido à influência desses fatores, bem como ao fato de que o abuso pode ocorrer de formas brandas até formas muito graves, é um fenômeno complexo. A gravidade é muitas vezes subestimada pelo sistema judiciário, pelo agressor e pela sociedade como um todo e não recebe a atenção necessária. Essa subestimação decorre de casos de abuso muitas vezes sendo tratados como isolados e não considerados como um problema sério e contínuo. Esta pode ser a principal razão pela qual o tratamento punitivo eficaz do agressor raramente ocorre.

Se um animal está sendo maltratado em uma família, é provável que outros membros da família também estejam sendo machucados ou ameaçados. Em uma pesquisa nacional nos Estados Unidos da América (EUA), em abrigos para mulheres agredidas, 85% das mulheres que procuravam serviço especializado relataram abuso de seus animais de estimação (ASCIONE et al., 1997).

Atos como a crueldade animal estão ligados a uma variedade de crimes, incluindo violência contra outras pessoas, crimes contra a propriedade, tráfico de drogas e conduta desordeira (ARLUKE e LOCKWOOD, 1997). A evidência de uma ligação entre crueldade animal e violência interpessoal - principalmente a agressão conjugal - é convincente. Na grande maioria dos casos, a crueldade animal é apenas um aspecto de um ambiente social marcado pela violência.

No passado, a violência doméstica não era considerada uma questão de atenção ou preocupação internacional. Uma mudança do cenário começou a se desenhar na década de 1980, quando grupos de mulheres se organizaram local e internacionalmente para exigir atenção aos abusos físicos, psicológicos e econômicos aos quais as mulheres em situação de violência estavam sujeitas. Gradualmente, a violência contra as mulheres passou a ser reconhecida como uma

questão legítima de direitos humanos e uma ameaça significativa à saúde e bem-estar das mulheres no mundo todo (ELLSBERG et al., 2008). Identificada como um importante problema de saúde pública (JOACHIM, 2000), atinge proporções epidêmicas em muitas sociedades e sugere que nenhum grupo racial, étnico ou socioeconômico está imune. Muitos fatores sociais, políticos e econômicos importantes afetam a vida das mulheres, os quais incluem a pobreza, desigualdades sociais, patriarcado e os legados do colonialismo e do racismo (SOKOLOFF e PRATT, 2005).

A violência por parceiro íntimo ocorre em todos os estratos sociais, locais e origens culturais, assim as estimativas de prevalência variam de acordo com as características demográficas. A prevalência de violência física e/ou sexual relatada ao longo da vida variou de 15% a 71% entre os países estudados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (GARCIA-MORENO et al. 2006). A prevalência é maior entre mulheres jovens (18 a 24 anos) em comparação com outras faixas etárias. Há uma maior prevalência de vitimização entre pessoas que se identificam como minorias sexuais e de gênero e entre certos grupos raciais e étnicos minoritários (MESSINGER, 2012).

Uma vez que a violência doméstica ocorre frequentemente em paralelo com outras condições sociais adversas (CAMPBELL et al., 2002; HEISE et al., 1999; STOVER et al., 2009), faz-se necessário uma abordagem ampla e holística dos tipos de violência que abrangem a violência doméstica, como os maus-tratos aos animais.

A associação entre violência interpessoal e abuso de animais começou a ser investigada em 1963, com o surgimento da Tríade de Macdonald (1963), que relatava a ocorrência de enurese, piromania (obsessão por incêndios) e crueldade contra animais durante infância como indicadores de comportamento criminoso durante a vida adulta. A partir de então, grupos de pesquisadores, grupos de proteção animal e setores policiais (MCEWEN et al., 2014) têm realizado pesquisas sobre o tema (GLEYZER et al., 2002; HENSLEY et al., 2009). Diferentes estudos mostraram taxas entre 18% e 65% de coocorrência de violência doméstica e maus-tratos animais (STRAND e FAVER, 2005). Mulheres em situação de violência doméstica são onze vezes mais propensas a denunciar abusos físicos e quatro a cinco vezes mais propensas a relatar ameaças contra seus animais de estimação (ASCIONE et al., 2007; VOLANT et al., 2008).

Mulheres em situação de violência frequentemente denunciam ameaças, abuso físico, proibição do fornecimento de recursos básicos (alimentos, água e/ou cuidados veterinários) e morte do animal como os tipos mais frequentes de maus-tratos aos animais (ASCIONE, 1998; CARLISLE-FRANK et al., 2004; FAVER e STRAND, 2003; FLYNN, 2000b; GALLAGHER et al., 2008; NEWBERRY, 2016; STRAND e FAVER, 2005). Tais atos de agressão são mais frequentemente relatados por pessoas com apego emocional a seus animais (FLYNN, 2000b; HARDESTY et al., 2013; TIPLADY et al., 2012). Por sua maior capacidade de estabelecer vínculos afetivos com as pessoas, cães e gatos são os principais alvos da violência familiar (ASCIONE et al., 2007).

Os animais de estimação são considerados membros da família e uma fonte de apoio emocional para as vítimas, muitas vezes isoladas da família e dos amigos (FLYNN, 2000b). O abuso de animais é perpetrado como uma forma de obter controle psicológico das vítimas, entretanto as mulheres em situação de violência também mencionam raiva, vingança, disciplina e ciúme como causas de maus-tratos aos animais (ALLEN et al., 2006; CARLISLE-FRANK et al., 2004; GALLAGHER et al., 2008; GUPTA, 2008; LEVITT et al., 2016; NEWBERRY, 2016).

A violência contra animais de estimação pode atrasar a procura de ajuda pela mulher em situação de violência, devido a preocupações com o bem-estar de seu animal (ALLEN et al., 2006; ASCIONE, 1998; ASCIONE et al., 2007; FAVER e STRAND, 2003; FLYNN, 2000b; HARTMAN et al., 2015; STRAND e FAVER, 2005; TRAVERS et al., 2009; VOLANT et al., 2008). Mulheres em situação de violência que relataram ameaças a seus animais foram sete vezes mais propensas a adiar a saída do lar violento, enquanto as que relataram abuso físico de seus animais foram oito vezes mais propensas (FAVER e STRAND, 2003).

A dificuldade de encontrar um local seguro para os animais é o principal motivo pelo qual 20% a 50% dos animais de estimação permanecem sob os cuidados do parceiro abusivo quando a mulher decide sair de casa (ALLEN et al., 2006; ASCIONE, 1998; GALLAGHER et al., 2008; NEWBERRY, 2016). Estratégias para ajudar a abrigar animais de mulheres em situação de violência poderiam atuar como estímulo a deixar o lar violento (ALLEN et al., 2006; FLYNN, 2000a; GALLAGHER et al., 2008; KOMOROSKY et al., 2015; KRIENERT et al., 2012).

Apesar das evidências científicas, os recursos para apoiar integralmente as mulheres em situação de violência e seus animais de companhia são limitados

(KOMOROSKY et al., 2015). A violência contra a mulher e a violência contra os animais são tratadas como tipos separados de violência que afetam populações específicas, e há pouca coordenação entre os diferentes órgãos que trabalham para proteger vítimas humanas e animais (LONG e KULKARNI, 2013; PEAK et al., 2012).

O Abuso de animais pode servir como sentinela e indicador da violência interpessoal na sociedade (ASCIONE et al., 2007; FLYNN, 2000c; LEVITT et al., 2016; VOLANT et al., 2008). Assim, considerando que os veterinários estão em uma posição privilegiada para identificar maus-tratos animais, eles desempenham um papel fundamental na prevenção contra a violência interpessoal (BENETATO et al., 2011; LOCKWOOD, 2000; YOFFE-SHARP e LOAR, 2009).

Do mesmo modo, a violência física e a agressão verbal contra pessoas podem servir como sentinela e indicador de ameaças e maus-tratos aos animais em uma família vítima da violência doméstica (ASCIONE et al., 2007). Os veterinários podem ser os primeiros ou únicos profissionais com acesso a situações familiares abusivas, assim deve encaminhar os casos às entidades competentes (BENETATO et al., 2011; LANDAU, 1999; SHARPE e WITTUM, 1999).

### 2.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisas mais concentradas e culturalmente sensíveis podem levar a uma compreensão mais clara do alcance e das causas da violência contra as mulheres, o que pode levar a esforços preventivos e de intervenção mais eficazes. A prevenção dos maus-tratos aos animais baseia-se numa abordagem que considere a interação homem-animal no que diz respeito aos fatores predisponentes e desencadeantes dos maus-tratos, como os fatores humanos e ambientais. A ação preventiva do abuso de animais de companhia deve, portanto, focar na educação sobre as necessidades básicas e cuidados com animais de companhia, bem como se caracterizam os maus-tratos animais e as penalidades para quem não compre com a legislação vigente, juntamente com a conscientização da população sobre a necessidade de denunciar. A prevalência de cocorrência desses dois tipos de violência é influenciada pelas características culturais da população estudada e destaca a necessidade de incentivar pesquisas em diferentes países e culturas. O correto encaminhamento às instituições de combate à violência contra mulher e contra os animais podem ajudar famílias multiespécie em condição de risco. Desta

forma, a detecção de maus-tratos aos animais é de grande importância, não somente para a proteção desses seres sencientes, mas também para a identificação de vulnerabilidade e proteção destas famílias vulneráveis.

## REFERÊNCIAS

- ALLEN, M.; GALLAGHER, B.; JONES, B. Domestic violence and the abuse of pets: Researching the link and its implications in Ireland. **Practice**, v. 18, n. 3, p. 167–181, set. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09503150600904060>. Acesso em: 22 mar. 2021.
- ARLUKE, A.; MADFIS, E. Animal Abuse as a Warning Sign of School Massacres. **Homicide Studies**, v. 18, n. 1, p. 7–22, dez. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1088767913511459>. Acesso em: 22 mar. 2021.
- ASCIONE, F. R. Children Who are Cruel to Animals: A Review of Research and Implications for Developmental Psychopathology. **Anthrozoös**, v. 6, n. 4, p. 226–247, dez. 1993. Disponível em: <https://doi.org/10.2752/089279393787002105>. Acesso em: 22 mar. 2021.
- ASCIONE, F. R. Battered Women's Reports of Their Partners' and Their Children's Cruelty to Animals. **Journal of Emotional Abuse**, v. 1, n. 1, p. 119–133, jul. 1997. Disponível em: [https://doi.org/10.1300/J135v01n01\\_06](https://doi.org/10.1300/J135v01n01_06). Acesso em: 22 mar. 2021.
- ASCIONE, F. R.; WOOD, D. S.; WEBER, C. V. The Abuse of Animals and Domestic Violence: A National Survey of Shelters for Women who are Battered. **Society & Animals**, v. 5, n. 3, p. 205–218, jan. 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1163/156853097X00132>. Acesso em: 22 mar. 2021.
- ASCIONE, F.R.; WEBER, C.V.; THOMPSON, T.M.; HEATH, J.; MARUYAMA, M.; HAYASHI, K. Battered Pets and Domestic Violence. **Violence Against Women**, v. 13, n. 4, p. 354–373, abr. 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1077801207299201>. Acesso em: 22 mar. 2021.
- BEAUMONT, A. P. Invisible animal abuse and human interpersonal violence in Canada: An anthrozoological perspective on policy, legislation and the need for cross-sector reporting. **Animalia**, v. 1, n. 1, p. 1–19, jun. 2015. Disponível em: [https://www.animaliajournal.org/files/ugd/c128e1\\_c0924c4941614dd69c306b3d7b049359.pdf](https://www.animaliajournal.org/files/ugd/c128e1_c0924c4941614dd69c306b3d7b049359.pdf). Acesso em: 22 mar. 2021.
- BENETATO, M. A.; REISMAN, R.; MCCOBB, E. The veterinarian's role in animal cruelty cases. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 238, n. 1, p. 31–34, jan. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.2460/javma.238.1.31>. Acesso em: 22 mar. 2021.
- CAMPBELL, J. et al. Intimate Partner Violence and Physical Health Consequences. **Archives of Internal Medicine**, v. 162, n. 10, p. 1157–1163, maio. 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1001/archinte.162.10.1157>. Acesso em: 22 mar. 2021.
- CARLISLE-FRANK, P.; FRANK, J. M.; NIELSEN, L. Selective battering of the family pet. **Anthrozoös**, v. 17, n. 1, p. 26–42, mar. 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2752/089279304786991864>. Acesso em: 22 mar. 2021.

DELARISSA, F. A. **Animais de estimação e objetos transicionais: uma aproximação psicanalítica sobre a interação criança-animal**. 2003. 407 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia e Sociedade) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis (SP). Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/97655>. Acesso em: 22 mar. 2021.

ELLSBERG, M. et al. Intimate partner violence and women's physical and mental health in the WHO multi-country study on women's health and domestic violence: an observational study. **The Lancet**, v. 371, n. 9619, p. 1165–1172, abr. 2008. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(08\)60522-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(08)60522-X). Acesso em: 22 mar. 2021.

FAVER, C. A.; STRAND, E. B. To Leave or to Stay? **Journal of Interpersonal Violence**, v. 18, n. 12, p. 1367–1377, dez. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0886260503258028>. Acesso em: 22 mar. 2021.

FLYNN, C. P. Battered Women and Their Animal Companions: Symbolic Interaction Between Human and Nonhuman Animals. **Society & Animals**, v. 8, n. 2, p. 99–127, jul. 2000a. Disponível em: <https://doi.org/10.1163/156853000511032>. Acesso em: 22 mar. 2021.

FLYNN, C. P. Woman's Best Friend: Pet abuse and the role of companion animals in the lives of battered women. **Violence Against Women**, v. 6, n. 2, p. 162–177, fev. 2000b. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/10778010022181778>. Acesso em: 22 mar. 2021.

FLYNN, C. P. Why Family Professionals Can No Longer Ignore Violence Toward Animals. **Family Relations**, v. 49, n. 1, p. 87–95, jan. 2000c. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1741-3729.2000.00087.x>. Acesso em: 22 mar. 2021.

GALLAGHER, B.; ALLEN, M.; JONES, B. Animal abuse and intimate partner violence: researching the link and its significance in Ireland - a veterinary perspective. **Irish Veterinary Journal**, v. 61, n. 10, out. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/2046-0481-61-10-658>. Acesso em: 22 mar. 2021.

GARCIA-MORENO, C. et al. Prevalence of intimate partner violence: findings from the WHO multi-country study on women's health and domestic violence. **The Lancet**, v. 368, n. 9543, p. 1260–1269, out. 2006. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(06\)69523-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(06)69523-8). Acesso em: 22 mar. 2021.

GLEYZER, R.; FELTHOUS, A. R.; HOLZER III, C.E. 2002. Animal cruelty and psychiatric disorders. **Journal of the American Academy of Psychiatry and the Law**, v. 30, n. 2, p. 257-265, 2002. Disponível em: <https://jaapl.org/content/jaapl/30/2/257.full.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2021.

GUPTA, M. Functional Links Between Intimate Partner Violence and Animal Abuse: Personality Features and Representations of Aggression. **Society & Animals**, v. 16, n. 3, p. 223–242, ago. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1163/156853008X323385>. Acesso em: 22 mar. 2021.

HAMMERSCHMID, J.; MOLENTO, C. F. M. Análise retrospectiva de denúncias de maus-tratos contra animais na região de Curitiba, Estado do Paraná, utilizando critérios de bem-estar animal. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 49, n. 6, p. 431, jun. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1678-4456.v49i6p431-441>. Acesso em: 22 mar. 2021.

HAMMERSCHMIDT, J.; MOLENTO, C. F. M. Protocol for expert report on animal welfare in case of companion animal cruelty suspicion. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 51, n. 4, p. 282–296, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1678-4456.v51i4p282-296>. Acesso em: 22 mar. 2021.

HARDESTY, J. L. et al. Coercive Control and Abused Women's Decisions About Their Pets When Seeking Shelter. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 28, n. 13, p. 2617–2639, maio 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0886260513487994>. Acesso em: 22 mar. 2021.

HARTMAN, C. A. et al. Intimate Partner Violence and Animal Abuse in an Immigrant-Rich Sample of Mother–Child Dyads Recruited From Domestic Violence Programs. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 33, n. 6, p. 1030–1047, nov. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0886260515614281>. Acesso em: 22 mar. 2021.

HEISE, L.; ELLSBERG, M.; GOTTEMOELLER, M. Ending Violence Against Women. **Population Reports**, v. L, n. 11, p. 1–44, dez 1999. Disponível em: [https://pdf.usaid.gov/pdf\\_docs/PNACH996.pdf](https://pdf.usaid.gov/pdf_docs/PNACH996.pdf). Acesso em: 22 mar. 2021.

HENSLEY, C.; TALLICHET, S. E.; DUTKIEWICZ, E. L. Recurrent Childhood Animal Cruelty. **Criminal Justice Review**, v. 34, n. 2, p. 248–257, nov. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0734016808325062>. Acesso em: 22 mar. 2021.

HENSLEY, C.; TALLICHET, S. E.; DUTKIEWICZ, E. L. The Predictive Value of Childhood Animal Cruelty Methods on Later Adult Violence: Examining Demographic and Situational Correlates. **International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology**, v. 56, n. 2, p. 281–295, jan. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0306624X10397120>. Acesso em: 22 mar. 2021.

JOACHIM, J. Shaping the human rights agenda: the case of violence against women. In: MEYER, M. K.; PRÜGL E (Ed.). **Gender politics in global governance**. Lanham: Rowman & Littlefield, 1999. p. 142-160.

KELLERT, S. R.; FELTHOUS, A. R. Childhood Cruelty toward Animals among Criminals and Noncriminals. **Human Relations**, v. 38, n. 12, p. 1113–1129, dez. 1985. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/001872678503801202>. Acesso em: 22 mar. 2021.

KELLERT, S. R.; FELTHOUS, A. R. Childhood Cruelty toward Animals among Criminals and Noncriminals. **Human Relations**, v. 38, n. 12, p. 1113–1129, dez. 1985. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/001872678503801202>. Acesso em: 22 mar. 2021.

KOMOROSKY, D.; WOODS, D. R.; EMPIE, K. Considering Companion Animals: an examination of companion animal policies in California domestic violence shelters. **Society & Animals**, v. 23, n. 3, p. 298–315, jul. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1163/15685306-12341367>. Acesso em: 22 mar. 2021.

KRIENERT, J. L. et al. Examining the Nexus Between Domestic Violence and Animal Abuse in a National Sample of Service Providers. **Violence and Victims**, v. 27, n. 2, p. 280–296, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1891/0886-6708.27.2.280>. Acesso em: 22 mar. 2021.

LANDAU, R. E. A survey of teaching and implementation: the veterinarian's role in recognizing and reporting abuse. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 215, n. 3, p. 328-331, ago. 1999. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10434967/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

LEVITT, L.; HOFFER, T. A.; LOPER, A. B. Criminal histories of a subsample of animal cruelty offenders. **Aggression and Violent Behavior**, v. 30, p. 48–58, set. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.avb.2016.05.002>. Acesso em: 22 mar. 2021.

LOCKWOOD, R. Animal cruelty and human violence: the veterinarian's role in making the connection--the American experience. **The Canadian Veterinary Journal**, v. 41, n. 11, p. 876–878, nov. 2000. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11126496/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

LOCKWOOD, R.; ARLUKE, A. Guest Editors' Introduction: Understanding Cruelty to Animals. **Society & Animals**, v. 5, n. 3, p. 183–193, jan. 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1163/156853097X00105>. Acesso em: 22 mar. 2021.

LONG, D. D.; KULKARNI, S. J. Cross-reporting of interpersonal violence and animal cruelty: The Charlotte Project. **Journal of Sociology & Social Welfare**, v. 40, n. 1, p. 131–148, dez. 2013. Disponível em: <https://scholarworks.wmich.edu/jssw/vol40/iss4/8>. Acesso em: 22 mar. 2021.

MACDONALD, J. M. The threat to kill. **American Journal of Psychiatry**, v. 120, n. 2, p. 125-130, 1963. Disponível em: <https://doi.org/10.1176/ajp.120.2.125>. Acesso em: 22 mar. 2021.

MCEWEN, F. S.; MOFFITT, T. E.; ARSENEAULT, L. Is childhood cruelty to animals a marker for physical maltreatment in a prospective cohort study of children? **Child Abuse & Neglect**, v. 38, n. 3, p. 533–543, mar. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.chiabu.2013.10.016>. Acesso em: 22 mar. 2021.

MCMILLAN, F. D. et al. Behavioral and Psychological Characteristics of Canine Victims of Abuse. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, v. 18, n. 1, p. 92–111, set. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10888705.2014.962230>. Acesso em: 22 mar. 2021.

MESSINGER, A. M. Invisible victims: Same-sex IPV in the national violence against women survey. **Journal of interpersonal violence**, v. 26, n. 11, p. 2228-2243, set.

2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0886260510383023>. Acesso em: 22 mar. 2021.

MILLER, K. S.; KNUTSON, J. F. Reports of severe physical punishment and exposure to animal cruelty by inmates convicted of felonies and by university students. **Child Abuse & Neglect**, v. 21, n. 1, p. 59–82, jan. 1997. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S0145-2134\(96\)00131-7](http://dx.doi.org/10.1016/S0145-2134(96)00131-7). Acesso em: 22 mar. 2021.

MONSALVE, S. **A vulnerabilidade na família como determinante de maus-tratos aos animais de companhia**. 2017. 179 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) – Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR). Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/47406>. Acesso em: 22 mar. 2021.

NATHANSON, J. N. Animal Hoarding: Slipping Into the Darkness of Comorbid Animal and Self-Neglect. **Journal of Elder Abuse & Neglect**, v. 21, n. 4, p. 307–324, out. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08946560903004839>. Acesso em: 22 mar. 2021.

NEWBERRY, M. Pets in danger: Exploring the link between domestic violence and animal abuse. **Aggression and Violent Behavior**, v. 34, p. 273–281, maio 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.avb.2016.11.007>. Acesso em: 22 mar. 2021.

OVERTON, J. C.; HENSLEY, C.; TALLICHET, S. E. Examining the Relationship Between Childhood Animal Cruelty Motives and Recurrent Adult Violent Crimes Toward Humans. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 27, n. 5, p. 899–915, out. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0886260511423256>. Acesso em: 22 mar. 2021.

PEAK, T.; ASCIONE, F.; DONEY, J. Adult Protective Services and Animal Welfare: Should Animal Abuse and Neglect Be Assessed During Adult Protective Services Screening? **Journal of Elder Abuse & Neglect**, v. 24, n. 1, p. 37–49, jan. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/08946566.2011.608047>. Acesso em: 22 mar. 2021.

REICHENHEIM, M. E. et al. Violence and injuries in Brazil: the effect, progress made, and challenges ahead. **The Lancet**, v. 377, n. 9781, p. 1962–75, jun 2011. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(11\)60053-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(11)60053-6). Acesso em: 22 mar. 2021.

SHARPE, M. S.; WITTUM, T. E. Veterinarian Involvement in the Prevention and Intervention of Human Violence and Animal Abuse: A Survey of Small Animal Practitioners. **Anthrozoös**, v. 12, n. 2, p. 97–104, jun. 1999. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2752/089279399787000309>. Acesso em: 22 mar. 2021.

SOKOLOFF, N. J.; PRATT, C. **Domestic violence at the margins: readings on race, class, gender, and culture**. New Brunswick: Rutgers University Press, 2007.

STOVER, C. S.; MEADOWS, A. L.; KAUFMAN, J. Interventions for intimate partner violence: Review and implications for evidence-based practice. **Professional Psychology: Research and Practice**, v. 40, n. 3, p. 223–233, jun. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/a0012718>. Acesso em: 22 mar. 2021.

STRAND, E. B.; FAVER, C. A. Battered Women's Concern for Their Pets: A Closer Look. **Journal of Family Social Work**, v. 9, n. 4, p. 39–58, ago. 2005. Disponível em: [https://doi.org/10.1300/J039v09n04\\_04](https://doi.org/10.1300/J039v09n04_04). Acesso em: 22 mar. 2021.

TIPLADY, C.; WALSH, D.; PHILLIPS, C. Intimate partner violence and companion animal welfare. **Australian Veterinary Journal**, v. 90, n. 1-2, p. 48–53, jan. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1751-0813.2011.00843.x>. Acesso em: 22 mar. 2021.

TRAVERS, C. et al. Cruelty towards the family pet: a survey of women experiencing domestic violence on the Central Coast, New South Wales. **Medical Journal of Australia**, v. 191, n. 7, p. 409–410, out. 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5694/j.1326-5377.2009.tb02855.x>. Acesso em: 22 mar. 2021.

VOLANT, A. M. et al. The Relationship Between Domestic Violence and Animal Abuse: Na Australian Study. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 23, n. 9, p. 1277–1295, fev. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0886260508314309>. Acesso em: 22 mar. 2021.

YOFFE-SHARP, B. L.; LOAR, L. M. The veterinarian's responsibility to recognize and report animal abuse. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 234, n. 6, p. 732–737, mar. 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2460/javma.234.6.732>. Acesso em: 22 mar. 2021.

### 3 O ELO ENTRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS: ANÁLISE TRANSVERSAL EM CURITIBA, PARANÁ, BRASIL

**Objetivo.** Verificar se há associação entre a ocorrência de maus-tratos aos animais de companhia e a ocorrência de violência contra a mulher.

**Métodos.** Para tal foi realizado levantamento de dados sobre maus-tratos aos animais associados a casos de mulheres em situação de violência doméstica que procuraram o acolhimento da Casa da Mulher Brasileira (CMB) de Curitiba, PR.

**Resultados.** Conduziram-se sessenta e dois (62) questionários com essas mulheres, e verificou-se coocorrência da violência doméstica e de maus-tratos aos animais em 50% dos casos avaliados. A espécie animal mais sujeita a agressão foi o cão e 46,8% das mulheres relatou ser a única tutora dos animais. A frequência de mulheres que se declararam a única cuidadora (33,9%) dos animais foi semelhante à das que compartilhavam os cuidados com a família (27,4%), e 50% delas declarou que considera os animais de estimação membros efetivos da família. A agressão física foi o tipo de maus-tratos aos animais mais significativo (77,4%), e o responsável foi em sua maioria o agressor da mulher (87,1%). Mais da metade (65%) dos maus-tratos aos animais foram efetuados como forma de coerção e controle, sendo a mulher a primeira vítima da violência (48,4%) no ambiente familiar.

**Conclusões.** Foi possível verificar associação significativa do uso de agressão física contra os animais como método de coerção e controle da mulher ( $p < 0,05$ ). Os parceiros violentos maltratam um animal para estabelecer controle sobre a vítima, e o vínculo emocional que a maioria delas compartilha com seus animais faz disso uma forma poderosa de abuso.

Palavras-chave: Animais de Estimação. Interação Humano-Animal. Saúde Pública. Violência Doméstica. Vulnerabilidade Social.

## THE LINK BETWEEN DOMESTIC VIOLENCE AND MALTREATMENT OF ANIMALS: A CROSS-SECTIONAL ANALYSIS IN CURITIBA, PARANÁ, BRAZIL

**Objective.** Verify if there is an association between the occurrence of mistreatment of companion animals and the occurrence of violence against women.

**Methods.** Data collection was conducted on animal abuse associated with cases of women in situations of domestic violence who sought shelter at the Casa da Mulher Brasileira (CMB) in Curitiba, PR.

**Results.** Sixty-two (62) questionnaires were conducted, and there was a co-occurrence of domestic violence and animal abuse in 50% of the cases evaluated. The animal species most subject to aggression was the dog and 46.8% of the women reported being the only guardian of the animals. The frequency of women who declared themselves to be the sole caregiver (33.9%) of the animals was like that of those who shared care with the family (27.4%), and 50% of them declared that they considered pets to be effective members of the family. Physical aggression was the most significant type of animal abuse (77.4%), and the perpetrator was mostly the woman's aggressor (87.1%). More than half (65%) of the mistreatment of animals was conducted as a form of coercion and control, with women being the first victim of violence (48.4%) in the family environment.

**Conclusions.** It was possible to verify a significant association between the use of physical aggression against animals as a method of coercion and control of women ( $p < 0.05$ ). Violent partners mistreat an animal to establish control over the victim, and the emotional bond most of them share with their animals makes this a powerful form of abuse.

**Keywords:** Pets. Domestic Violence. Human-Animal Interaction. Public Health. Social Vulnerability.

### 3.1 INTRODUÇÃO

Observando a trajetória da espécie humana, é possível analisar a importância da presença dos animais na sociedade e o quanto essa relação interespecie é influenciada por necessidades específicas da época vivida. À medida que os seres humanos evoluíram, o olhar sobre os animais foi se diferenciando, partindo de um usufruto da espécie humana e hoje ocupando um novo espaço nessas relações, marcado pela proximidade e estabelecimento de vínculos afetivos. Muitas pessoas consideram seus animais de estimação membros da família e formam fortes vínculos emocionais, o que inclui o luto pela perda desses animais e sofrimento quando estes sofrem (1, 2).

Expandindo a definição de família para incluir animais não-humanos, com os quais os membros têm um relacionamento afetivo, reflete-se com mais precisão a importância destes na dinâmica familiar. Mas essas interações nem sempre são positivas e há evidências de que existe um elo entre a ocorrência de violência interpessoal humana e o comportamento de abuso com os animais (3).

O Brasil é um dos países com maior prevalência de violência interpessoal no planeta, manifestando-se sob diversas modalidades (4, 5). É o país que registra o maior número absoluto de homicídios e o sexto no *ranking* de taxas de feminicídios (homicídios contra mulheres) no mundo (6, 7). Em relação à violência doméstica, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que uma em quatro mulheres já passou por violência física e/ou sexual praticada por um parceiro íntimo ao longo da vida (8).

Diante desse complexo panorama, o presente trabalho teve como objetivo geral analisar a ocorrência de maus-tratos aos animais de companhia tutelados por famílias em situação de violência doméstica, e como objetivos específicos: identificar as espécies animais mais agredidas e seu contexto de inserção familiar; tipificar os maus-tratos sofridos; identificar o autor e a primeira vítima da agressão e se esta foi utilizada como método de coerção da vítima.

### 3.2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi observacional, transversal e descritivo, realizado na Casa da Mulher Brasileira (CMB) de Curitiba, estado do Paraná, Brasil. A CMB é um centro

integrado dos serviços públicos de atendimento humanizado às mulheres em situação de violência domiciliar, que funciona 24 horas por dia, e que concentra, em um único endereço: Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher, Defensoria Pública, Juizado da Violência Doméstica e Familiar, Ministério Público, Patrulha Maria da Penha, Assistência Social, atendimento psicólogo e alojamento temporário (9). A CMB de Curitiba foi inaugurada no ano de 2016. Faz parte de uma política pública que pretendia ter uma unidade em cada capital brasileira, no entanto, somente 7 foram inauguradas.

Mulheres em situação de violência doméstica que procuraram o acolhimento da CMB foram recepcionadas e triadas por profissionais do setor de Apoio Psicossocial, e se consideradas aptas, convidadas a participar voluntariamente da pesquisa. Convidou-se apenas mulheres com animais de estimação na família e que sofreram violência cometida por parceiro/companheiro, avaliadas previamente pelos profissionais do setor psicossocial e que não estavam em situação de crise emocional. Fizeram parte do grupo mulheres que podem ter sido abrigadas na CMB ou não. Ao aceitar responder ao questionário, a mulher foi encaminhada para um espaço privado disponibilizado pela CMB.

Por lidar com um tema sensível às mulheres, em caso de qualquer intercorrência, as profissionais do apoio psicossocial estavam disponíveis para atendimento imediato. Todavia, não houve intercorrências durante a coleta dos dados. Não houve registro do número de convites realizados e recusados, assim como nenhum tipo de registro pessoal das participantes voluntárias, a fim de manter anônima a identidade das mulheres.

O instrumento para a coleta de dados foi o questionário (Figura 1) desenvolvido por Rocha, Galdioli e Garcia (10) e composto por dez perguntas: a presença de animais de estimação na família; o número de animais e as espécies presentes; quem é o tutor e o responsável por cuidar do animal; o que o animal de estimação representa para a mulher; se o animal foi agredido; que tipo de agressão foi cometida; quem foi o autor da agressão; quem foi a primeira vítima; e se a agressão foi usada como coerção. Nas famílias onde encontrou-se mais de um animal sob tutoria, solicitou-se que ao responder sobre a ocorrência de maus-tratos, a resposta fosse individualizada para cada animal.

Uma discente do sexo feminino, do curso de graduação em Medicina Veterinária da UFPR em estágio curricular foi capacitada para a realização dos

questionários, uma vez que o pesquisador principal é do sexo masculino, o que poderia causar constrangimento às mulheres assistidas. O questionário foi conduzido durante o mês de dezembro de 2020.

Para todas as análises foram utilizados os programas *Jamovi*<sup>®</sup>, versão 1.6 (11) e *Stata*<sup>®</sup>, versão 16. Foi realizado o teste Exato de *Fisher* para verificação de associação entre duas variáveis e testes de proporções foram executados para a comparação das proporções de respostas entre as categorias de uma variável. Para todos os testes foi considerado um nível de significância estatística de 5%, ou seja, foram considerados significativos valores de p menores ou iguais a 0,05.

Figura 1 - Questionário aplicado á mulheres em situação de violência doméstica atendidas na CMB em dezembro de 2020.

<b>Tem animais de estimação ?</b> 1-Sim                      2-Não		<b>Quais ? Colocar a quantidade ao lado</b> 1-Cão ___ 2-Gato ___ 3-Ave ___ 4-Outros: _____	
<b>De quem é o animal ?</b> 1-Meu    2-Do agressor                      3-De todos 4-De outro membro da família (especificar): _____		<b>Quem cuida do animal ?</b> 1-Eu                      2-O agressor                      3-Todos cuidam 4-Outro membro da família (especificar): _____	
<b>O que o animal de estimação (que possui) representa para você ?</b> 1-Companhia    2-Membro da família    3-Cuidador da casa    4-Outros (especificar): _____			
<b>O animal de estimação já foi agredido no ambiente familiar (na casa) ?</b> 1-Sim                      2-Não			
<b>Se sim, quais das situações abaixo o animal sofre ou já sofreu ?</b> 1-Espancamento                      2-Ficou sem alimento                      3-Agressão psicológica (gritos, ameaças) 4-Ficou preso                      5- Outras (especificar): _____			
<b>Quem foi responsável pela situação imposta ao animal ?</b> 1-O mesmo agressor que te agride                      2-Seus filhos/as                      3-Você mesma por imposição do agressor/a 4-Você mesma sem imposição do agressor/a                      5-Outros (especificar): _____			
<b>Quem foi a primeira vítima do agressor/a ?</b> 1-Animais de estimação    2-Você mesma    3-Filhos/as    4-Outros (especificar): _____			
<b>Para te amedrontar por algum motivo, o agressor/a:</b> 1-Já ameaçou machucar o animal de estimação                      2-Já machucou o animal de estimação 3-Já ameaçou matar o animal de estimação                      4-Já matou algum animal de estimação 5-Alguma outra situação com o animal de estimação (especificar): _____			

Esse estudo foi elaborado e conduzido segundo diretrizes éticas para pesquisas com mulheres em situação de violência doméstica (12), assim como a construção do artigo baseou-se na Declaração STROBE (13) para estudos observacionais. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da UFPR (CEP/SD) sob parecer nº 2.918.857 em 26/09/2018.

### 3.3 RESULTADOS

Sessenta e dois ( $n = 62$ ) questionários foram conduzidos com mulheres em situação de violência doméstica; 50% (31/62) responderam afirmativamente quando questionadas se algum dos animais de estimação da família já havia sido agredido.

A espécie animal mais frequente encontrada sob tutoria foi a espécie canina (34/62, 54,8%), seguido pela tutoria de cães e gatos simultaneamente (14/62, 22,6%) ( $p < 0,05$ ), que por sua vez foi maior do que as demais categorias ( $p < 0,05$ ), cujas frequências foram consideradas semelhantes ( $p > 0,05$ ). Os cães foram os animais que mais sofreram maus-tratos (48,4%; 15/31) ( $p < 0,05$ ), mas foram também os animais mais frequentes (61,2%; 19/31) ( $p < 0,05$ ) nas famílias sem esse agravo (Tabela 1). Atualmente, existem cerca de 144,3 milhões de animais de estimação no Brasil, 55,9 milhões (39%) são cães e 25,6 milhões (17,7%) são gatos. É provavelmente por este motivo a maior frequência da espécie canina na amostra (15).

Tabela 1 - Distribuição de frequência das variáveis no contexto do convívio familiar na ocorrência ou ausência de maus-tratos aos animais.

Variável	Presença		Ausência		Total		Valor p*
	N	%	N	%	N	%	
<b>Espécie animal</b>							
Canina	15	24.2	19	30.6	34	54.8 <sup>a**</sup>	0.723
Felina	3	4.8	2	3.2	5	8.1 <sup>b</sup>	
Canina e felina	8	12.9	6	9.7	14	22.6 <sup>c</sup>	
Outras	0	0	1	1.6	1	1.6 <sup>b</sup>	
Canina e outras	3	4.8	1	1.6	4	6.5 <sup>b</sup>	
Felina e outras	0	0	1	1.6	1	1.6 <sup>b</sup>	
Canina, felina e outras	2	3.2	1	1.6	3	4.8 <sup>b</sup>	
<b>Tutor dos animais</b>							
Mulher	14	22.6	15	24.2	29	46.8 <sup>a</sup>	0.752
Companheiro	2	3.2	1	1.6	3	4.8 <sup>b</sup>	
Mulher e companheiro	1	1.6	0	0	1	1.6 <sup>b</sup>	
Todos da família	5	8.1	9	14.5	14	22.6 <sup>c</sup>	
Outros	6	9.7	4	6.5	10	16.1 <sup>d</sup>	
Mulher e outros	3	4.8	2	3.2	5	8.1 <sup>b</sup>	

**Cuidador dos animais**

Mulher	11	17.7	10	16.1	21	33.9 <sup>a</sup>	
Companheiro	1	1.6	2	3.2	3	4.8 <sup>b</sup>	
Mulher e companheiro	1	1.6	2	3.2	3	4.8 <sup>b</sup>	
Todos da família	6	9.7	11	17.7	17	27.4 <sup>a</sup>	0.528
Outros	5	8.1	4	6.5	9	14.5 <sup>c</sup>	
Mulher e outros	6	9.7	2	3.2	8	12.9 <sup>c</sup>	
Companheiro e outros	1	1.6	0	0	1	1.6 <sup>b</sup>	

**Vínculo com os animais**

Companhia	7	11.3	12	19.4	19	30.6 <sup>a</sup>	
Família	17	27.4	14	22.6	31	50 <sup>b</sup>	
Proteção	2	3.2	0	0	2	3.2 <sup>c</sup>	
Companhia e família	1	1.6	3	4.8	4	6.5 <sup>c</sup>	
Companhia e proteção	2	3.2	1	1.6	3	4.8 <sup>c</sup>	0.258
Família e proteção	2	3.2	0	0	2	3.2 <sup>c</sup>	
Companhia, família e proteção	0	0	1	1.6	1	1.6 <sup>c</sup>	
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>50</b>	<b>31</b>	<b>50</b>	<b>62</b>	<b>100</b>	

\*Valor p no teste exato de Fisher a 5% de significância ( $p < 0,05$ );

\*\*Letras minúsculas sobrescritas diferentes indicam diferença estatística significativa ao teste de proporções, com 5% de significância ( $p < 0,05$ ).

A mulher em situação de violência se considerou a única tutora dos animais em 46,8% (29/62), seguido pela tutoria compartilhada com a família em 22,6% (14/62) ( $p < 0,05$ ), e dez mulheres (16,1%) ( $p < 0,05$ ) se declararam como não tutoras, o que foi maior do que as demais categorias restantes ( $p < 0,05$ ), cujas frequências foram consideradas semelhantes ( $p > 0,05$ ). Não foi observada associação significativa entre a presença de agressão e a tutoria dos animais ( $p > 0,05$ ) (Tabela 1).

A mulher se considerou a única cuidadora dos animais em 33,9% (21/62) e compartilhou os cuidados com a família em 27,4% (17/62) ( $p > 0,05$ ), seguido de 12,9% (8/62) ( $p < 0,05$ ) que compartilhou os cuidados com pessoas externas à família. Nove mulheres (14,5%) ( $p > 0,05$ ) declararam que não participavam dos

cuidados com os animais, seguido pelas demais categorias ( $p < 0,05$ ), cujas frequências foram consideradas semelhantes ( $p > 0,05$ ). Não foi observada associação significativa entre a presença de agressão e a categoria de cuidador dos animais ( $p > 0,05$ ) (Tabela 1).

A proporção de mulheres que declarou o vínculo com os animais como família (50%, 31/62) foi maior que o vínculo declarado como de companhia (30,6%, 19/62) ( $p < 0,05$ ), que por sua vez foi maior do que as demais categorias ( $p < 0,05$ ), cujas frequências foram consideradas semelhantes ( $p > 0,05$ ). Não foi observada associação significativa entre a presença de agressão e a categoria de vínculo com os animais ( $p > 0,05$ ) (Tabela 1).

Aproximadamente 65% (20/31) das mulheres responderam afirmativamente quando questionadas se a agressão aos animais foi efetuada com objetivo de coerção. A agressão com fins coercitivos teve maior frequência do que a agressão sem fins coercitivos ( $p < 0,05$ ). O tipo de agressão mais frequente contra os animais foi a agressão física (24/31, 77,4%), seguida por ameaças (agressão psicológica) (6/31, 19,4%) ( $p < 0,05$ ) e negligência (1/31, 3,2%) ( $p < 0,05$ ). Houve associação significativa entre agressão física contra o animal e a coerção sofrida pela mulher ( $p < 0,05$ ). (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição de frequência das variáveis no contexto da ocorrência de maus-tratos aos animais de forma coercitiva e não coercitiva.

Variável	Não coercitivo		Coercitivo		Total		Valor p*
	N	%	N	%	N	%	
<b>Tipificação da violência</b>							
Agressão física	5	16.1	19	61.3	24	77.4 <sup>a**</sup>	0.004
Negligência	1	3.2	0	0	1	3.2 <sup>b</sup>	
Agressão psicológica	5	16.1	1	3.2	6	19.4 <sup>c</sup>	
<b>Autoria da violência</b>							
Companheiro	8	25.8	19	61.3	27	87.1 <sup>a</sup>	0.063
Filho(a)	2	6.5	0	0	2	6.5 <sup>b</sup>	
Companheiro e filho(a)	0	0	1	3.2	1	3.2 <sup>b</sup>	
Outros	1	3.2	0	0	1	3.2 <sup>b</sup>	
<b>1ª vítima da violência</b>							

Animais	4	12,9	4	12.9	8	25.8 <sup>a</sup>	
Mulher	7	22,6	8	25.8	15	48.4 <sup>b</sup>	
Outros (filhos etc.)	0	0	2	6.5	2	6.5 <sup>c</sup>	
Animais e mulher	0	0	3	9.7	3	9.7 <sup>c</sup>	0.411
Animais, mulher e outros	0	0	2	6.5	2	6.5 <sup>c</sup>	
Animais e outros	0	0	1	3.2	1	3.2 <sup>c</sup>	
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>35,5<sup>a</sup></b>	<b>20</b>	<b>64,5<sup>b</sup></b>	<b>31</b>	<b>100</b>	

\*Valor p no teste exato de Fisher a 5% de significância ( $p < 0,05$ );

\*\*Letras minúsculas sobrescritas diferentes indicam diferença estatística significativa ao teste de proporções, com 5% de significância ( $p < 0,05$ ).

O parceiro da mulher também foi o agressor do animal em 87,1% (27/31) dos registros, seguido pelas demais categorias ( $p < 0,05$ ), cujas frequências foram consideradas semelhantes ( $p > 0,05$ ). Não houve associação significativa entre o responsável pela agressão do animal e coerção sofrida pela mulher ( $p > 0,05$ ) (Tabela 2). As mulheres foram frequentemente as primeiras vítimas (15/31, 48,4%), seguidas pelos animais (8/31, 25,8%) ( $p < 0,05$ ), e pelas demais categorias ( $p < 0,05$ ), cujas frequências foram consideradas semelhantes ( $p > 0,05$ ). Não houve associação significativa entre a 1ª vítima da violência e coerção sofrida pela mulher ( $p > 0,05$ ) (Tabela 2).

### 3.4 DISCUSSÃO

Historicamente, a violência cometida contra membros da família era amplamente vista como privada e muitas vezes perpetrada e justificada com tal entendimento. Somente nos últimos anos, acompanhada de uma mudança de compreensão e conscientização por parte da população, principalmente pelo surgimento e difusão dos movimentos feministas, houve mudanças significativas em relação à intervenção social (1, 4).

A partir da segunda metade do século XIX, as transformações nos mais diversos âmbitos sociais, aliadas às insatisfações das mulheres inconformadas com sua quase inexistente participação nos terrenos público e político, confinadas sob o jugo masculino, contribuíram para a emergência de movimentos feministas na Europa Ocidental e nos Estados Unidos (15).

Na década de 60, com a atuação dos movimentos feministas pelo direito à cultura e à educação, à igualdade nas condições de trabalho e em todas as

instâncias dominadas pelos homens, a luta das mulheres ganha visibilidade e se fortalece como um movimento social responsável por mudanças radicais nos valores, nos costumes, nas relações de trabalho e na família. A grande conquista foi a possibilidade de mudanças nas relações de gênero, de modo que mulheres e homens pudessem se libertar de alguns dos velhos estereótipos e construir novas formas de se relacionar, agir e se comportar (16).

No Brasil, o feminismo difundiu-se no final dos anos 70, em função das mobilizações feministas contra o assassinato de mulheres e impunidade dos agressores, na maioria das vezes os próprios parceiros. Nos anos 80, as mobilizações se estenderam para denúncias de espancamentos e maus-tratos conjugais, também muito comuns. Como resultado, houve a criação dos Serviços de Atendimento a Mulheres Vítimas de Violência, vinculados a organizações envolvidas na luta por políticas públicas voltadas para as mulheres. Surgiram também as Delegacias de Defesa da Mulher, conquistas importantes no combate à violência contra a mulher (17).

Uma política nacional de enfrentamento à violência contra a mulher começou a ser efetivamente construída a partir de 2004, com a realização do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. O Plano representou a primeira vez que o Estado criou fundamentos de uma política de enfrentamento à violência contra a mulher, com princípios e diretrizes claramente estabelecidos. Criou-se uma rede institucional entre o Governo Federal, Estados e Municípios para garantir a implementação de políticas que visem incluir o compromisso com a prevenção e combate à violência contra as mulheres, assim como de assistência e garantia de direitos às mulheres em situação de violência (18).

Em agosto de 2006, foi sancionada a Lei 11.340/2006, conhecida como a Lei Maria da Penha, que definiu a violência doméstica como uma violação dos direitos humanos e levou a mudanças no código penal. A lei prevê medidas para proteger as mulheres cujas vidas estão em perigo, tais como ordens de restrição ou prisão de seus agressores, visando incrementar e destacar o rigor das punições para esse tipo de crime. Com o advento da Lei Maria da Penha, as mulheres estão cada vez mais conscientes dos seus direitos (4, 7, 18).

Em março de 2015 foi sancionada a Lei 13.104/2015, conhecida como a Lei do Femicídio, classificando-o como crime hediondo e com agravantes quando acontece em situações específicas de vulnerabilidade, como em caso de gravidez.

Segundo a lei, existe o feminicídio quando a agressão envolve violência doméstica e familiar, ou quando evidencia menosprezo ou discriminação à condição de mulher, caracterizando crime por razões de gênero, e que, de forma intencional, causam lesões ou agravos à saúde que levam a sua morte (7). Na esteira dessas políticas, recentemente foram também criadas as Casas da Mulher Brasileira (9), centros públicos de apoio interdisciplinar e intersetorial para mulheres em situação de violência, e que se configura em local de realização deste estudo.

A violência de gênero expressa uma forma de violência de ordem patriarcal, que tradicionalmente reservou aos homens o direito de dominar e controlar suas mulheres, inclusive usando-se da violência para isso. A ordem patriarcal é histórica, vista como um fator primordial na produção da violência de gênero, uma vez que está na base das representações de gênero que legitimam a desigualdade e dominação masculina, internalizadas por homens e mulheres e difundidas, conscientemente ou não, nas interações familiares, escolares, religiosas, econômicas, políticas etc. A partir disso, a compreensão do abuso doméstico vem mudando de um ambiente fragmentado, de incidentes violentos individuais, em direção a um mais unificado, onde o abuso de diversas vítimas ocorre concomitantemente (19).

Sob esta nova abordagem, o abuso de várias vítimas parece estar inter-relacionado e pesquisadores começaram a examinar aspectos e nuances dessas relações para orientar esforços no intuito de prevenir, detectar e mitigar abusos. Existe uma visão crescente que aborda a violência doméstica, abuso e negligência de crianças e idosos, e os maus-tratos animais, como um contexto mais amplo da violência familiar (20).

Em estudo conduzido por Ascione (21), com trinta e oito mulheres em situação de violência doméstica acolhidas em abrigo no estado norte-americano de Utah, 71% (27/38) relataram que seu parceiro masculino havia negligenciado ou ameaçado o animal de estimação, enquanto 57% (22/38) relataram que o animal sofreu danos ou morte. Ascione (7) conduziu um novo estudo que envolveu um tamanho maior de amostra: 101 mulheres em abrigos, com uma amostra comparativa de 120 mulheres que não experimentaram violência e possuíam animais de estimação. Constatou-se que em 54% (54/101) das mulheres em abrigos, os animais sofreram danos ou morte nas mãos do parceiro. Por outro lado, apenas 5% (6/120) da amostra comparada relatou uma experiência semelhante.

Flynn, em estudo com uma amostra de 107 mulheres, revelou que em 46,5% (50/107) dos casos, os animais sofreram danos ou ameaça de dano (23). De forma semelhante, em estudo de Faver e Strand, realizado nos estados do Sudeste norte-americano, 48,8% das mulheres (20/41) relataram ameaças aos animais e 46,3% (19/41) relataram danos reais aos animais (24).

São evidenciados poucos estudos no Brasil que tratem da ligação dos maus-tratos animais e a violência doméstica. O primeiro estudo sobre essa temática foi conduzido por Padilha (25), em 2010 no estado de Pernambuco, através do preenchimento de um questionário aplicado a 453 mulheres que sofreram violência doméstica. Demonstrou-se que cerca de 50% (227/453) dos parceiros já haviam causado agressões em animais. Ao se comparar os resultados dos estudos de Ascione (57% e 54%), Flynn (48,8%), Faver e Strand (46,3%) e Padilha (50%) aos deste trabalho (50%), encontra-se um valor semelhante.

Nassaro (26) realizou uma pesquisa no Estado de São Paulo com 643 pessoas autuadas pela Polícia Militar Ambiental no período de 2011 a 2013 pelo crime de maus-tratos aos animais, buscando apurar se os infratores possuíam outros crimes em sua ficha criminal, e se esses crimes eram violentos ou não. Das 643 pessoas da amostra, 32% (204/643) possuíam outros registros criminais. As 204 pessoas com registros criminais foram agrupadas em dois grupos: um grupo de crimes violentos e outro grupo de crimes não violentos. Verificou-se que aproximadamente 16% (102/643) dos autuados por maus-tratos aos animais foram também autores de crimes considerados violentos.

Gomes (27) traz um panorama mais recente, com dados de 352 mulheres em situação de violência doméstica na cidade de Belo Horizonte no ano de 2021, onde nos lares em que a mulher era a tutora dos animais de companhia, esses animais apresentaram uma chance quase três vezes maior de sofrerem algum tipo de maus-tratos no ambiente domiciliar, enquanto o consumo de álcool no ambiente familiar aumentou em 3,26 vezes a chance de violência contra os animais.

No presente estudo, a agressão com fins coercitivos teve maior frequência do que a agressão sem fins coercitivos ( $p < 0,05$ ), e houve associação significativa entre agressão física do animal e a coerção sofrida pela mulher ( $p < 0,05$ ). Os animais de estimação podem se tornar protagonistas da coerção, e as preocupações das mulheres com o bem-estar de seus animais de estimação pode ser um obstáculo, o que acaba por afetar a decisão da mulher de fugir do parceiro violento, fazendo-a

permanecer no ambiente de abuso, ou mesmo sair e retornar várias vezes. Mulheres vítimas de abuso descrevem grande apego aos seus animais de estimação e os papéis significativos que eles podem desempenhar como conforto e proteção. Crianças em casas atormentadas pela violência também descrevem como os animais de estimação podem ser uma fonte de conforto e proporcionar uma sensação de segurança em um ambiente violento (22, 23).

Os parceiros violentos ameaçam ou prejudicam um animal como um método de prejudicar a vítima, para estabelecer controle ou vingança. O profundo vínculo emocional que a maioria dos indivíduos abusados compartilham com seus animais faz disso uma forma poderosa de abuso. O abuso ou morte de um animal causa danos significativos à vítima humana e serve como método altamente eficaz de estabelecer controle sobre ela. O dano e o controle que pode ser alcançado através do abuso de animais é complementado pela vulnerabilidade física dos animais ao abuso. Além disso, o abuso físico ou a morte violenta de um animal é menos propenso a ser denunciado para as autoridades competentes, principalmente quando cometidos dentro de casa (3). Mulheres que são geograficamente e/ou socialmente isoladas são ainda mais propensas a desenvolver um forte apego emocional com seus animais de estimação (24).

A violência contra a mulher continua sendo um grave problema social no Brasil e no mundo, apesar da luta em torno da questão. Os avanços são poucos, embora desde 1990, a OMS já reconheça a violência contra a mulher como um problema de saúde pública (28). O momento da denúncia representa uma ruptura, no qual a mulher se move da condição de opressão. Significa também um primeiro passo para a sua emancipação. Por isso, é fundamental que no momento da denúncia, ela receba acolhimento, apoio social, familiar, jurídico, psicológico e seja orientada sobre seus direitos para sair da situação de violência (17).

A adição de perguntas sobre maus-tratos aos animais na admissão de abrigos a mulheres vítimas de violência pode fornecer informações valiosas, assim como a adição de perguntas sobre violência interpessoal em protocolos de diagnóstico de maus-tratos aos animais podem trazer à tona famílias vítimas de violência (29).

A pesquisa apresentou grande limitação de estudo em consequência do surgimento da pandemia de COVID-19, com seu primeiro caso registrado no final de 2019 na cidade de Wuhan, China. Com a aplicação de medidas restritivas para a

circulação de pessoas em todo mundo, as atividades inicialmente planejadas precisaram ser repensadas, principalmente na condução dos questionários, o que resultou numa amostra menor que o esperado.

Em conclusão, verificou-se uma coocorrência da violência doméstica e dos maus-tratos aos animais numa mesma família em metade dos casos avaliados. A espécie animal mais sujeita a agressão foi o cão, e a maioria das mulheres em situação de violência doméstica relatou ser a única tutora dos animais. A frequência de mulheres que se consideram a única cuidadora dos animais foi semelhante das que compartilham os cuidados com a família e a maioria das mulheres declarou que considera seus animais de estimação como membros efetivos da família. A agressão física foi o tipo de maus-tratos aos animais mais significativo, e o responsável pelas agressões aos animais foi quase sempre o mesmo responsável pelas agressões contra a mulher. A primeira vítima da violência no ambiente familiar foi a mulher, e mais da metade dos maus-tratos aos animais foram efetuados como forma de coerção e controle da mulher em situação de violência. Houve associação significativa entre o uso de agressão física contra os animais como método de coerção sofrido pela mulher ( $p < 0,05$ ).

## REFERÊNCIAS

1. Beaumont A. Invisible Animal Abuse and Human Interpersonal Violence in Canada: An Anthrozoological Perspective on Policy, Legislation and the Need for Cross-sector Reporting. *Animalia* [Internet]. 2015 [acesso em 22 de março de 2021];1(1). Disponível em: [https://www.animaliajournal.org/files/ugd/c128e1\\_c0924c4941614dd69c306b3d7b049359.pdf](https://www.animaliajournal.org/files/ugd/c128e1_c0924c4941614dd69c306b3d7b049359.pdf)
2. Delarissa FA. Animais de estimação e objetos transicionais: uma aproximação psicanalítica sobre a interação criança-animal [dissertation]. Universidade Estadual Paulista [Internet]. 2003 [acesso em 22 de março de 2021];407 f. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/97655>
3. Upadhy V. The Abuse of Animals as a Method of Domestic Violence: The Need for Criminalization. *Emory Law Journal* [Internet]. 2014 [acesso em 22 de março de 2021];63(5):1163. Disponível em: <https://scholarlycommons.law.emory.edu/elj/vol63/iss5/3/>
4. Reichenheim ME, de Souza ER, Moraes CL, de Mello Jorge MHP, da Silva CMFP, de Souza Minayo MC. Violence and injuries in Brazil: the effect, progress made, and challenges ahead. *Lancet* [Internet]. 2011 [acesso em 20 de dezembro de 2019];377(9781):1962–75. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21561649>
5. World Health Organization. Global status report on violence prevention 2014 [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2014 [acesso em 20 de dezembro de 2019]. 264 p. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241564793>
6. Wanzinack C, Signorelli MC, Reis C. Homicides and socio-environmental determinants of health in Brazil: a systematic literature review. *Cadernos de Saúde Pública* [Internet]. 2018 [acesso em 20 de dezembro de 2019];34(12). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00012818>
7. Waiselfisz JJ. Mapa da violência 2015: homicídio de mulheres no Brasil [Internet]. Brasília: Flacso Brasil; 2015 [acesso em 20 de dezembro de 2019]. 83 p. Disponível em: [https://flacso.org.br/files/2015/11/MapaViolencia\\_2015\\_mulheres.pdf](https://flacso.org.br/files/2015/11/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf)
8. Violence against women prevalence estimates, 2018: global, regional and national prevalence estimates for intimate partner violence against women and global and regional prevalence estimates for non-partner sexual violence against women [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2021 [acesso em 20 de dezembro de 2019]. 87 p. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/341337>
9. Almeida J, Rocha R, Signorelli M, Silva V, Prado S, Evans D. The House of the Brazilian Woman: impacts of a cross-sectoral public health policy for abused women. *European Journal of Public Health* [Internet]. 2020 [acesso em 20 de dezembro de 2019];30(Supplement\_5). Disponível em: <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckaa166.945>

10. da Rocha Y da S. G. Maus-tratos aos animais como indicador de violência doméstica [dissertation]. Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná [Internet]. 2021 [acesso em 22 de março de 2021]; 138 p. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/69369>.
11. Jamovi® (Version 1.6) [Computer Software]. The Jamovi Project [Internet]. 2021. Disponível em: <https://www.jamovi.org>
12. World Health Organization. Putting women first: ethical and safety recommendations for research on domestic violence against women [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2021 [acesso em 20 de dezembro de 2019]. 31 p. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/65893>
13. von Elm E, Altman DG, Egger M, Pocock SJ, Gøtzsche PC, Vandenbroucke JP, et al. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies. Journal of clinical epidemiology [Internet]. 2008 [acesso em 20 de dezembro de 2019];61(4):344–9. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18313558>
14. Soihet R. Formas de Violência, Relações de Gênero e Feminismo. Revista Gênero [Internet]. 2013 [acesso em 20 de dezembro de 2019];2(2). Disponível em: <https://doi.org/10.22409/rg.v2i2.452>
15. Mercado Pet Brasil 2021 [Internet]. São Paulo: Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação; 2021 [acesso em 22 de março de 2021]. Disponível em: <http://abinpet.org.br/mercado/>
16. Araújo M de F. Diferença e igualdade nas relações de gênero: revisitando o debate. Psicologia Clínica [Internet]. 2005 [acesso em 22 de março de 2021];17(2):41-52. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-56652005000200004>
17. Araújo, M de F. Gênero e violência contra a mulher: o perigoso jogo de poder e dominação. Psicologia para América Latina [Internet]. 2008 [acesso em 22 de março de 2021];14. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1870-350X2008000300012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1870-350X2008000300012)
18. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres [Internet]. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres – Presidência da República; 2011 [acesso em 20 de dezembro de 2019]. 44 p. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres>
19. Monsalve S, Ferreira F, Garcia R. The connection between animal abuse and interpersonal violence: A review from the veterinary perspective. Research in Veterinary Science [Internet]. 2017 [acesso em 22 de março de 2021]; 114:18–26. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rvsc.2017.02.025>

20. Randour ML. Integrating Animals into the Family Violence Paradigm: Implications for Policy and Professional Standards. *Journal of Emotional Abuse* [Internet]. 2007 [acesso em 22 de março de 2021];7(3):97–116. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10926798.2007.10766834>
21. Ascione FR. Battered Women's Reports of Their Partners' and Their Children's Cruelty to Animals. *Journal of Emotional Abuse* [Internet]. 1997 [acesso em 22 de março de 2021];1(1):119–33. Disponível em: [https://doi.org/10.1300/J135v01n01\\_06](https://doi.org/10.1300/J135v01n01_06)
22. Ascione FR. Emerging research on animal abuse as a risk factor for intimate partner violence. In: Kendall-Tackett K, Giacomoni S, editors. *Intimate partner violence*. Kingston (NJ): Civic Research Institute; 2007.
23. Flynn C. Battered Women and Their Animal Companions: Symbolic Interaction Between Human and Nonhuman Animals. *Society & Animals* [Internet]. 2000 [acesso em 22 de março de 2021];8(2):99–127. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1163/156853000511032>
24. Faver CA, Strand EB. To Leave or to Stay? Battered women's concern for vulnerable pets. *Journal of Interpersonal Violence* [Internet]. 2003 [acesso em 22 de março de 2021];18(12):1367–77. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0886260503258028>
25. Padilha MJ. *Crueldade com Animais X Violência Doméstica Contra Mulheres: uma conexão real*. Recife: Fundação Antônio dos Santos Abranches; 2011. 61p.
26. Nassaro MRF. *Maus-tratos aos Animais e Violência contra as Pessoas: a aplicação da Teoria do Link nas ocorrências da Polícia Militar paulista*. São Paulo: Edição do Autor, 2013. 86 p.
27. Gomes LB. *A conexão entre as violências: um diagnóstico da relação entre os maus-tratos aos animais e a violência interpessoal [thesis]*. Universidade Federal de Minas Gerais [Internet]. 2021 [acesso em 22 de março de 2021]; 158p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/37933>
28. World Health Organization & Pan American Health Organization. *Understanding and addressing violence against women: intimate partner violence* [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2012 [acesso em 20 de dezembro de 2019]. 12 p. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/77432>
29. Ascione FR, Wood DS, Weber CV. The Abuse of Animals and Domestic Violence: A National Survey of Shelters for Women who are Battered. *Society & Animals* [Internet]. 1997 [acesso em 20 de dezembro de 2019];5(3):205–18. Disponível em: <https://doi.org/10.1163/156853097X00132>

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados obtidos no artigo “O Elo entre Violência Doméstica e Maus-Tratos aos Animais: Análise Transversal em Curitiba, Paraná - Brasil”, que analisa a ocorrência de maus-tratos aos animais de estimação tutelados em famílias de mulheres em situação de violência doméstica, foi possível verificar a coocorrência da violência doméstica e de maus-tratos aos animais em metade dos casos avaliados, com o cão aparecendo como a espécie animal mais sujeita a agressão. Metade das mulheres declararam que consideram os animais de estimação membros efetivos da família, e quase a metade relataram ser a tutora desses animais. A frequência de mulheres que se declararam como o único membro familiar a prover os cuidados dos animais foi semelhante à das que compartilhavam os cuidados com a família. Não foi encontrada associação positiva entre as variáveis do contexto de inserção familiar dos animais de estimação e a ocorrência de maus-tratos. Mais da metade dos maus-tratos aos animais foram efetuados como forma de coerção e controle da mulher em situação de violência, com a agressão física aparecendo como o tipo de maus-tratos aos animais mais significativo. O responsável pela agressão ao animal foi em sua maioria o agressor da mulher, sendo ela a primeira vítima da violência no ambiente familiar. Em relação as variáveis do contexto da ocorrência dos maus-tratos aos animais, foi possível verificar associação significativa entre a tipificação dos maus-tratos que os animais sofreram e a coerção e controle da mulher em situação de violência ( $p < 0,05$ ).

Os animais de estimação tornam-se os protagonistas da coerção devido ao profundo vínculo emocional, muitas vezes de conforto e proteção, que as mulheres em situação de violência têm com eles. Os parceiros agredem os animais para estabelecer controle, o que caracteriza uma forma poderosa de abuso. A vulnerabilidade física dos animais e a dificuldade em denunciar crimes cometidos dentro de casa são agravantes que contribuem para a impunidade da violência. A adição de perguntas sobre maus-tratos aos animais na admissão de abrigos a mulheres vítimas de violência pode fornecer informações valiosas, assim como a adição de perguntas sobre violência interpessoal em protocolos de diagnóstico de maus-tratos aos animais podem trazer à tona famílias vítimas de violência.

#### 4.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Existe uma limitação importante presente neste estudo, que é a ausência de dados de um grupo controle, ou seja, mulheres que não sofreram violência doméstica e que tutoram animais de estimação. Ocorre ainda um problema na obtenção dos dados das mulheres que sofreram violência doméstica, pois os dados coletados correspondem apenas as mulheres que procuraram acolhimento da CMB e, portanto, não se obtém informações de mulheres que ainda estão em situação de violência doméstica. Se faz necessário chegar até essas populações, para que se obtenha um panorama mais fidedigno da real prevalência da ocorrência dos maus-tratos aos animais de estimação.

## REFERÊNCIAS

ALLEN, M.; GALLAGHER, B.; JONES, B. Domestic violence and the abuse of pets: Researching the link and its implications in Ireland. **Practice**, v. 18, n. 3, p. 167–181, set. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09503150600904060>. Acesso em: 22 mar. 2021.

ALMEIDA, J. et al. The House of the Brazilian Woman: impacts of a cross-sectoral public health policy for abused women. **European Journal of Public Health**, v. 30, n. 5, set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckaa166.945>. Acesso em: 20 dez. 2019.

ARAÚJO, M. de F. Diferença e igualdade nas relações de gênero: revisitando o debate. **Psicologia Clínica**, v. 17, n. 2, p. 41–52, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-56652005000200004>. Acesso em: 22 mar. 2021.

ARAÚJO, M. de F. Gênero e violência contra a mulher: o perigoso jogo de poder e dominação. **Psicologia para América Latina**, n. 14, out. 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1870-350X2008000300012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1870-350X2008000300012). Acesso em: 22 mar. 2021.

ARLUKE, A.; MADFIS, E. Animal Abuse as a Warning Sign of School Massacres. **Homicide Studies**, v. 18, n. 1, p. 7–22, dez. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1088767913511459>. Acesso em: 22 mar. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO. **Mercado Pet Brasil 2021**. São Paulo (SP): Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação, 2021.

ASCIONE, F. R. Children Who are Cruel to Animals: A Review of Research and Implications for Developmental Psychopathology. **Anthrozoös**, v. 6, n. 4, p. 226–247, dez. 1993. Disponível em: <https://doi.org/10.2752/089279393787002105>. Acesso em: 22 mar. 2021.

ASCIONE, F. R. Battered Women's Reports of Their Partners' and Their Children's Cruelty to Animals. **Journal of Emotional Abuse**, v. 1, n. 1, p. 119–133, jul. 1997. Disponível em: [https://doi.org/10.1300/J135v01n01\\_06](https://doi.org/10.1300/J135v01n01_06). Acesso em: 22 mar. 2021.

ASCIONE, F. R.; WOOD, D. S.; WEBER, C. V. The Abuse of Animals and Domestic Violence: A National Survey of Shelters for Women who are Battered. **Society & Animals**, v. 5, n. 3, p. 205–218, jan. 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1163/156853097X00132>. Acesso em: 22 mar. 2021.

ASCIONE, F. R. **Safe havens for pets: Guidelines for programs sheltering pets for women who are battered**. Utah: Frank Ascione, 2000. Disponível em: <https://lucysproject.com.au/wp-content/uploads/Safe-Havens-for-Pets-Frank-R-Ascione.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2021.

ASCIONE, F. R. Emerging research on animal abuse as a risk factor for intimate partner violence. In: KENDALL-TACKETT K. A.; GIACOMONI S. M. (Ed.). **Intimate Partner Violence**. Kingston (NJ): Civic Research Institute, 2007.

ASCIONE, F.R.; WEBER, C.V.; THOMPSON, T.M.; HEATH, J.; MARUYAMA, M.; HAYASHI, K. Battered Pets and Domestic Violence. **Violence Against Women**, v. 13, n. 4, p. 354–373, abr. 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1077801207299201>. Acesso em: 22 mar. 2021.

BEAUMONT, A. P. Invisible animal abuse and human interpersonal violence in Canada: An anthrozoological perspective on policy, legislation and the need for cross-sector reporting. **Animalia**, v. 1, n. 1, p. 1–19, jun. 2015. Disponível em: [https://www.animaliajournal.org/files/ugd/c128e1\\_c0924c4941614dd69c306b3d7b049359.pdf](https://www.animaliajournal.org/files/ugd/c128e1_c0924c4941614dd69c306b3d7b049359.pdf). Acesso em: 22 mar. 2021.

BENETATO, M. A.; REISMAN, R.; MCCOBB, E. The veterinarian's role in animal cruelty cases. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 238, n. 1, p. 31–34, jan. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.2460/javma.238.1.31>. Acesso em: 22 mar. 2021.

CAMPBELL, J. et al. Intimate Partner Violence and Physical Health Consequences. **Archives of Internal Medicine**, v. 162, n. 10, p. 1157–1163, maio. 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1001/archinte.162.10.1157>. Acesso em: 22 mar. 2021.

CARLISLE-FRANK, P.; FRANK, J. M.; NIELSEN, L. Selective battering of the family pet. **Anthrozoös**, v. 17, n. 1, p. 26–42, mar. 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2752/089279304786991864>. Acesso em: 22 mar. 2021.

DELARISSA, F. A. **Animais de estimação e objetos transicionais: uma aproximação psicanalítica sobre a interação criança-animal**. 2003. 407 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia e Sociedade) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis (SP). Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/97655>. Acesso em: 22 mar. 2021.

ELLSBERG, M. et al. Intimate partner violence and women's physical and mental health in the WHO multi-country study on women's health and domestic violence: an observational study. **The Lancet**, v. 371, n. 9619, p. 1165–1172, abr. 2008. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(08\)60522-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(08)60522-X). Acesso em: 22 mar. 2021.

FAVER, C. A.; STRAND, E. B. To Leave or to Stay? **Journal of Interpersonal Violence**, v. 18, n. 12, p. 1367–1377, dez. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0886260503258028>. Acesso em: 22 mar. 2021.

FLYNN, C. P. Woman's Best Friend: Pet abuse and the role of companion animals in the lives of battered women. **Violence Against Women**, v. 6, n. 2, p. 162–177, fev. 2000b. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/10778010022181778>. Acesso em: 22 mar. 2021.

FLYNN, C. P. Battered Women and Their Animal Companions: Symbolic Interaction Between Human and Nonhuman Animals. **Society & Animals**, v. 8, n. 2, p. 99–127, jul. 2000a. Disponível em: <https://doi.org/10.1163/156853000511032>. Acesso em: 22 mar. 2021.

FLYNN, C. P. Why Family Professionals Can No Longer Ignore Violence Toward Animals. **Family Relations**, v. 49, n. 1, p. 87–95, jan. 2000c. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1741-3729.2000.00087.x>. Acesso em: 22 mar. 2021.

GALLAGHER, B.; ALLEN, M.; JONES, B. Animal abuse and intimate partner violence: researching the link and its significance in Ireland - a veterinary perspective. **Irish Veterinary Journal**, v. 61, n. 10, out. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/2046-0481-61-10-658>. Acesso em: 22 mar. 2021.

GARCIA-MORENO, C. et al. Prevalence of intimate partner violence: findings from the WHO multi-country study on women's health and domestic violence. **The Lancet**, v. 368, n. 9543, p. 1260–1269, out. 2006. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(06\)69523-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(06)69523-8). Acesso em: 22 mar. 2021.

GLEYZER, R.; FELTHOUS, A. R.; HOLZER III, C.E. 2002. Animal cruelty and psychiatric disorders. **Journal of the American Academy of Psychiatry and the Law**, v. 30, n. 2, p. 257-265, 2002. Disponível em: <https://jaapl.org/content/jaapl/30/2/257.full.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2021.

GUPTA, M. Functional Links Between Intimate Partner Violence and Animal Abuse: Personality Features and Representations of Aggression. **Society & Animals**, v. 16, n. 3, p. 223–242, ago. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1163/156853008X323385>. Acesso em: 22 mar. 2021.

HAMMERSCHMID, J.; MOLENTO, C. F. M. Análise retrospectiva de denúncias de maus-tratos contra animais na região de Curitiba, Estado do Paraná, utilizando critérios de bem-estar animal. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 49, n. 6, p. 431, jun. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1678-4456.v49i6p431-441>. Acesso em: 22 mar. 2021.

HAMMERSCHMIDT, J.; MOLENTO, C. F. M. Protocol for expert report on animal welfare in case of companion animal cruelty suspicion. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 51, n. 4, p. 282–296, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1678-4456.v51i4p282-296>. Acesso em: 22 mar. 2021.

HARDESTY, J. L. et al. Coercive Control and Abused Women's Decisions About Their Pets When Seeking Shelter. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 28, n. 13, p. 2617–2639, maio 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0886260513487994>. Acesso em: 22 mar. 2021.

HARTMAN, C. A. et al. Intimate Partner Violence and Animal Abuse in an Immigrant-Rich Sample of Mother–Child Dyads Recruited From Domestic Violence Programs. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 33, n. 6, p. 1030–1047, nov. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0886260515614281>. Acesso em: 22 mar. 2021.

HEISE, L.; ELLSBERG, M.; GOTTEMOELLER, M. Ending Violence Against Women. **Population Reports**, v. L, n. 11, p. 1–44, dez. 1999. Disponível em: [https://pdf.usaid.gov/pdf\\_docs/PNACH996.pdf](https://pdf.usaid.gov/pdf_docs/PNACH996.pdf). Acesso em: 22 mar. 2021.

HENSLEY, C.; TALLICHET, S. E.; DUTKIEWICZ, E. L. Recurrent Childhood Animal Cruelty. **Criminal Justice Review**, v. 34, n. 2, p. 248–257, nov. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0734016808325062>. Acesso em: 22 mar. 2021.

HENSLEY, C.; TALLICHET, S. E.; DUTKIEWICZ, E. L. The Predictive Value of Childhood Animal Cruelty Methods on Later Adult Violence: Examining Demographic and Situational Correlates. **International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology**, v. 56, n. 2, p. 281–295, jan. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0306624X10397120>. Acesso em: 22 mar. 2021.

JAMOVI. **Jamovi® Versão 1.6**. The Jamovi Project, 2021. Programa de Computador. Disponível em: <https://www.jamovi.org>

JOACHIM, J. Shaping the human rights agenda: the case of violence against women. In: MEYER, M. K.; PRÜGL E (Ed.). **Gender politics in global governance**. Lanham (MD): Rowman & Littlefield, 1999. p. 142-160.

KELLERT, S. R.; FELTHOUS, A. R. Childhood Cruelty toward Animals among Criminals and Noncriminals. **Human Relations**, v. 38, n. 12, p. 1113–1129, dez. 1985. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/001872678503801202>. Acesso em: 22 mar. 2021.

KOMOROSKY, D.; WOODS, D. R.; EMPIE, K. Considering Companion Animals: an examination of companion animal policies in California domestic violence shelters. **Society & Animals**, v. 23, n. 3, p. 298–315, jul. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1163/15685306-12341367>. Acesso em: 22 mar. 2021.

KRIENERT, J. L. et al. Examining the Nexus Between Domestic Violence and Animal Abuse in a National Sample of Service Providers. **Violence and Victims**, v. 27, n. 2, p. 280–296, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1891/0886-6708.27.2.280>. Acesso em: 22 mar. 2021.

LANDAU, R. E. A survey of teaching and implementation: the veterinarian's role in recognizing and reporting abuse. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 215, n. 3, p. 328-331, ago. 1999. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10434967/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

LEVITT, L.; HOFFER, T. A.; LOPER, A. B. Criminal histories of a subsample of animal cruelty offenders. **Aggression and Violent Behavior**, v. 30, p. 48–58, set. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.avb.2016.05.002>. Acesso em: 22 mar. 2021.

LOCKWOOD, R. Animal cruelty and human violence: the veterinarian's role in making the connection--the American experience. **The Canadian Veterinary**

**Journal**, v. 41, n. 11, p. 876–878, nov. 2000. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11126496/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

LOCKWOOD, R.; ARLUKE, A. Guest Editors' Introduction: Understanding Cruelty to Animals. **Society & Animals**, v. 5, n. 3, p. 183–193, jan. 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1163/156853097X00105>. Acesso em: 22 mar. 2021.

LONG, D. D.; KULKARNI, S. J. Cross-reporting of interpersonal violence and animal cruelty: The Charlotte Project. **Journal of Sociology & Social Welfare**, v. 40, n. 1, p. 131–148, dez. 2013. Disponível em: <https://scholarworks.wmich.edu/jssw/vol40/iss4/8>. Acesso em: 22 mar. 2021.

MACDONALD, J. M. The threat to kill. **American Journal of Psychiatry**, v. 120, n. 2, p. 125-130, 1963. Disponível em: <https://doi.org/10.1176/ajp.120.2.125>. Acesso em: 22 mar. 2021.

MCEWEN, F. S.; MOFFITT, T. E.; ARSENEAULT, L. Is childhood cruelty to animals a marker for physical maltreatment in a prospective cohort study of children? **Child Abuse & Neglect**, v. 38, n. 3, p. 533–543, mar. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.chiabu.2013.10.016>. Acesso em: 22 mar. 2021.

MCMILLAN, F. D. et al. Behavioral and Psychological Characteristics of Canine Victims of Abuse. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, v. 18, n. 1, p. 92–111, set. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10888705.2014.962230>. Acesso em: 22 mar. 2021.

MESSINGER, A. M. Invisible victims: Same-sex IPV in the national violence against women survey. **Journal of interpersonal violence**, v. 26, n. 11, p. 2228-2243, set. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0886260510383023>. Acesso em: 22 mar. 2021.

MILLER, K. S.; KNUTSON, J. F. Reports of severe physical punishment and exposure to animal cruelty by inmates convicted of felonies and by university students. **Child Abuse & Neglect**, v. 21, n. 1, p. 59–82, jan. 1997. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S0145-2134\(96\)00131-7](http://dx.doi.org/10.1016/S0145-2134(96)00131-7). Acesso em: 22 mar. 2021.

MONSALVE, S. **A vulnerabilidade na família como determinante de maus-tratos aos animais de companhia**. 2017. 179 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) – Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR). Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/47406>. Acesso em: 22 mar. 2021.

MONSALVE, S.; FERREIRA, F.; GARCIA, R. The connection between animal abuse and interpersonal violence: A review from the veterinary perspective. **Research in Veterinary Science**, v. 114, p. 18–26, out. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rvsc.2017.02.025>. Acesso em: 22 mar. 2021.

NASSARO M.R.F. **Maus-tratos aos Animais e Violência contra as Pessoas: a aplicação da Teoria do Link nas ocorrências da Polícia Militar paulista**. São Paulo (SP): Edição do Autor, 2013. 86 p.

NATHANSON, J. N. Animal Hoarding: Slipping Into the Darkness of Comorbid Animal and Self-Neglect. **Journal of Elder Abuse & Neglect**, v. 21, n. 4, p. 307–324, out. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08946560903004839>. Acesso em: 22 mar. 2021.

NEWBERRY, M. Pets in danger: Exploring the link between domestic violence and animal abuse. **Aggression and Violent Behavior**, v. 34, p. 273–281, maio 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.avb.2016.11.007>. Acesso em: 22 mar. 2021.

ONYSKIW, J. E. The Link Between Family Violence and Cruelty to Family Pets. **Journal of Emotional Abuse**, v. 7, n. 3, p. 7–30, dez. 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/10926798.2007.10766830>. Acesso em: 22 mar. 2021.

OVERTON, J. C.; HENSLEY, C.; TALLICHET, S. E. Examining the Relationship Between Childhood Animal Cruelty Motives and Recurrent Adult Violent Crimes Toward Humans. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 27, n. 5, p. 899–915, out. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0886260511423256>. Acesso em: 22 mar. 2021.

PADILHA M. J. **Crueldade com Animais X Violência Doméstica Contra Mulheres: uma conexão real**. Recife (PE): Fundação Antônio dos Santos Abranches, 2011. 61p.

PEAK, T.; ASCIONE, F.; DONEY, J. Adult Protective Services and Animal Welfare: Should Animal Abuse and Neglect Be Assessed During Adult Protective Services Screening? **Journal of Elder Abuse & Neglect**, v. 24, n. 1, p. 37–49, jan. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/08946566.2011.608047>. Acesso em: 22 mar. 2021.

RANDOUR, M. L. Integrating Animals into the Family Violence Paradigm: Implications for Policy and Professional Standards. **Journal of Emotional Abuse**, v. 7, n. 3, p. 97–116, dez. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10926798.2007.10766834>. Acesso em: 22 mar. 2021.

REICHENHEIM, M. E. et al. Violence and injuries in Brazil: the effect, progress made, and challenges ahead. **The Lancet**, v. 377, n. 9781, p. 1962–75, jun 2011. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(11\)60053-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(11)60053-6). Acesso em: 22 mar. 2021.

Da ROCHA Y. da S. G. **Maus-tratos aos animais como indicador de violência doméstica**. 2020. 138 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) – Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR). Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/69369>. Acesso em: 22 mar. 2021.

SECRETARIA NACIONAL DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres**. Brasília (DF): Secretaria de Políticas para as Mulheres – Presidência da

República, 2011. 44 p. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres>. Acesso em: 22 mar. 2021.

SHARPE, M. S.; WITTUM, T. E. Veterinarian Involvement in the Prevention and Intervention of Human Violence and Animal Abuse: A Survey of Small Animal Practitioners. **Anthrozoös**, v. 12, n. 2, p. 97–104, jun. 1999. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2752/089279399787000309>. Acesso em: 22 mar. 2021.

SOIHET, R. Formas de Violência, Relações de Gênero e Feminismo. **Revista Gênero**, v. 2, n. 2, 17 dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/rg.v2i2.452>. Acesso em: 22 mar. 2021.

SOKOLOFF, N. J.; PRATT, C. **Domestic violence at the margins: readings on race, class, gender, and culture**. New Brunswick: Rutgers University Press, 2007.

STOVER, C. S.; MEADOWS, A. L.; KAUFMAN, J. Interventions for intimate partner violence: Review and implications for evidence-based practice. **Professional Psychology: Research and Practice**, v. 40, n. 3, p. 223–233, jun. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/a0012718>. Acesso em: 22 mar. 2021.

STRAND, E. B.; FAVER, C. A. Battered Women's Concern for Their Pets: A Closer Look. **Journal of Family Social Work**, v. 9, n. 4, p. 39–58, ago. 2005. Disponível em: [https://doi.org/10.1300/J039v09n04\\_04](https://doi.org/10.1300/J039v09n04_04). Acesso em: 22 mar. 2021.

TIPLADY, C.; WALSH, D.; PHILLIPS, C. Intimate partner violence and companion animal welfare. **Australian Veterinary Journal**, v. 90, n. 1-2, p. 48–53, jan. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1751-0813.2011.00843.x>. Acesso em: 22 mar. 2021.

TRIVERS, C. et al. Cruelty towards the family pet: a survey of women experiencing domestic violence on the Central Coast, New South Wales. **Medical Journal of Australia**, v. 191, n. 7, p. 409–410, out. 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5694/j.1326-5377.2009.tb02855.x>. Acesso em: 22 mar. 2021.

UPADHYA, V. The abuse of animals as a method of domestic violence: The need for criminalization. **Emory Law Journal**, v. 63, n. 5, p. 1163, 2013. Disponível em: <https://scholarlycommons.law.emory.edu/elj/vol63/iss5/3/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

VOLANT, A. M. et al. The Relationship Between Domestic Violence and Animal Abuse: Na Australian Study. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 23, n. 9, p. 1277–1295, fev. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0886260508314309>. Acesso em: 22 mar. 2021.

VON ELM, E. et al. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies. **Journal of clinical epidemiology**, v. 61, n. 4, p. 344–9, 2008. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18313558>. Acesso em: 22 mar. 2021.

WANZINACK, C.; SIGNORELLI, M. C.; REIS, C. Homicides and socio-environmental determinants of health in Brazil: a systematic literature review. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 12, p. nov. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00012818>. Acesso em: 22 mar. 2021.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2015: homicídio de mulheres no Brasil**. Brasília (DF): Flacso Brasil, 2015. Disponível em: [https://flacso.org.br/files/2015/11/MapaViolencia\\_2015\\_mulheres.pdf](https://flacso.org.br/files/2015/11/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf). Acesso em: 22 mar. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Putting women first: ethical and safety recommendations for research on domestic violence against women**. Geneva (GE): World Health Organization, 2021. 31 p. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/65893>. Acesso em: 22 mar. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **Understanding and addressing violence against women: intimate partner violence**. Geneva (GE): World Health Organization, 2012. 12 p. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/77432>. Acesso em: 22 mar. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Global status report on violence prevention 2014**. Geneva (GE): World Health Organization, 2014. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241564793>. Acesso em: 22 mar. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Violence against women prevalence estimates, 2018: global, regional and national prevalence estimates for intimate partner violence against women and global and regional prevalence estimates for non-partner sexual violence against women**. Geneva (GE): World Health Organization, 2021. 87 p. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/341337>. Acesso em: 22 mar. 2021.

YOFFE-SHARP, B. L.; LOAR, L. M. The veterinarian's responsibility to recognize and report animal abuse. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 234, n. 6, p. 732–737, mar. 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2460/javma.234.6.732>. Acesso em: 22 mar. 2021.

## APÊNDICE 1 – ANÁLISE DA COCORRÊNCIA DE CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS

**Introdução.** A Teoria do Elo é uma vertente de pesquisa que aborda integralmente a violência doméstica, o abuso e negligência de crianças e idosos e os maus-tratos aos animais, partindo para um contexto amplo de violência familiar. O presente trabalho objetivou analisar se animais de companhia tutelados em famílias de mulheres vítimas de violência doméstica sofreram algum tipo de maus-tratos.

**Material e métodos.** Utilizando-se de um questionário de dez questões, baseado em uma ficha previamente publicada por Rocha, Galdioli e Garcia (2020), foi realizado levantamento de dados sobre os casos de maus-tratos a animais associados aos casos de violência doméstica recebidos na Casa da Mulher Brasileira (CMB) de Curitiba, PR. Foram entrevistadas mulheres vítimas de violência doméstica que procuraram o acolhimento da CMB, e após atendimento psicológico de triagem, consideradas aptas a participar da pesquisa. As mulheres voluntárias eram questionadas sobre: a presença de animais de estimação na família; o número de animais e as espécies presentes; quem é o responsável e cuidador do animal; o que o animal de estimação representa para a vítima; se o animal já havia sido agredido; que tipo de agressão foi cometida; quem foi o autor da agressão; o motivo da agressão; e quem havia sido a primeira vítima do agressor. Durante o mês de dezembro de 2020, seguindo-se todos os protocolos de prevenção da Covid-19, sessenta e duas (62) entrevistas foram conduzidas com mulheres vítimas de violência doméstica.

**Resultados e discussão.** A grande maioria das famílias, 90,3% (56/62), possuíam ao menos um cão sob sua tutela, enquanto ao menos um gato estava presente em 37% (23/62) das famílias. Tartarugas, pássaros e demais espécies animais foram encontradas em menor número, tutelados em 14,5% (9/62) das famílias. Quando questionadas se algum dos animais de estimação da família já havia sido agredido, 50% (31/62) das mulheres responderam afirmativamente. O espancamento do animal foi a agressão mais relatada, representada em 74,2% (23/31) dos casos, com a agressão psicológica (gritos e ameaças) aparecendo em seguida, representada em 38,7% (12/31) das agressões. O agressor da mulher também foi o agressor do animal na quase totalidade dos registros, representando 87,1% (27/31) das respostas. Em 6,4% dos casos (2/31) o animal foi agredido por um ou mais filhos da vítima, e em 3,2% (1/31), o animal sofreu agressões de ambos. Apesar de preliminar, o estudo verificou uma coocorrência da violência doméstica e dos maus-tratos aos animais numa mesma família, em conformidade com o relatado por outros autores. Ascione (1997) relatou uma coocorrência de maus-tratos aos animais e violência doméstica em 57% (22/38) dos casos. Flynn (2000) e Faver & Strand (2003) relataram em seus estudos uma coocorrência de 46,5% (50/107) e 46,3% (19/41), respectivamente.

**Conclusões.** O enfrentamento da violência familiar deve ser interdisciplinar e multiprofissional, onde o envolvimento do médico-veterinário é essencial para a prevenção e proteção de pessoas e animais e necessário para um melhor entendimento da violência contra esses grupos.

Palavras-chave: Maus-tratos animais. Teoria do Elo. Violência doméstica.

## ANEXO 1 – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS DO SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (CEP/SD) – UFPR

UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARANÁ -



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS COMO INDICADOR DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

**Pesquisador:** RITA DE CASSIA MARIA GARCIA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 98497518.5.0000.0102

**Instituição Proponente:** Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.918.857

#### Apresentação do Projeto:

Protocolo oriundo do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, sob a responsabilidade da Profa. Dra. Rita de Cássia Maria Garcia e com colaboração da pós-graduanda Yasmin da Silva Gonçalves. O estudo engloba três partes: análise da associação de casos de violência contra a mulher e maus-tratos aos animais; curso sobre a Teoria do Elo e pesquisa na Casa da Mulher Brasileira.

Para a primeira etapa será desenvolvido um estudo com dados secundários oriundos do município de Pinhais-PR, com o objetivo de avaliar a influência dos maus-tratos aos animais sobre casos de violência contra mulher.

Na segunda etapa "Com o intuito de demonstrar a importância da promoção de educação sobre a teoria do elo na comunidade, será realizado um Curso de Extensão Universitária intitulado "O elo entre violência humana e os maus-tratos aos animais" em formato de Educação à Distância (EAD)".

Na terceira etapa serão analisadas fichas de atendimentos da Casa da Mulher Brasileira da cidade de Curitiba-PR, que foram reformuladas para inclusão de análises sistemáticas sobre os animais que fazem parte do núcleo familiar da mulher vítima de violência, conforme demonstra o anexo 4. O objetivo é fazer uma associação entre variáveis demográficas (número de ocorrências, idade, estado civil, parentesco do agressor, tipo de residência (urbana/rural), nível educacional, situação de emprego, ação tomada, tipo de intervenção e recorrência do caso) dos casos de mulheres vítimas de violência com as informações do bloco de animais de estimação existente na ficha

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 285 - Térreo

**Bairro:** Alto da Glória

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**CEP:** 80.060-240

**Telefone:** (41)3360-7259

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br

UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARANÁ -



Continuação do Parecer: 2.918.857

As pesquisadoras ainda informam que o Curso sobre Teoria do Elo ocorrerá de março a maio de 2019, e que após aprovação pelo CEP/SD e aprovação do Comitê de Extensão da UFPR, darão início à preparação da plataforma moodle, fazendo o convite aos ministrantes para preparação de suas aulas e avaliações.

**Objetivo da Pesquisa:**

1.1. Objetivo Geral

Analisar a relação entre os maus-tratos aos animais e a violência interpessoal, e promover ações estratégicas para o controle e prevenção do ciclo de violência que os envolvem.

1.2. Objetivos Específicos

- Analisar a associação entre notificações de violência interpessoal e casos de maus-tratos aos animais, sob uma escala geográfica na Região Metropolitana de Curitiba;
- Avaliar a presença de maus-tratos aos animais de mulheres vítimas de violência domésticas atendidas na Casa da Mulher Brasileira, assim como a cronologia das agressões e uso dos animais como ferramenta de coerção;
- Analisar os maus-tratos aos animais como um indicador da violência interpessoal;
- Demonstrar a importância da promoção de educação sobre a teoria do elo na comunidade por meio de cursos de capacitação.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

A pesquisadora informa os seguintes riscos: Confidencialidade: risco moderado, possibilidade de ocorrência baixa. Para diminuir este risco, os pesquisadores se comprometerão com a confidencialidade. Os dados repassados pelas instituições coparticipantes serão enviados para as pesquisadoras identificadas unicamente com um número, sem conter a identificação dos indivíduos.

Constrangimento dos participantes: risco baixo, possibilidade de ocorrência baixa. Não haverá identificação dos participantes, sendo os dados identificados por códigos.

Obtenção de resultados errôneos: risco baixo, possibilidade de ocorrência moderado. Dados enviados de forma incompleta ou subnotificações de informações importantes poderão gerar perda de informação.

Medidas de minimização: capacitação do pesquisador responsável pela coleta;

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 285 - Térreo

**Bairro:** Alto da Glória

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**CEP:** 80.060-240

**Telefone:** (41)3360-7259

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br

UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARANÁ -



Continuação do Parecer: 2.918.857

**Segurança da Pesquisadora:** risco baixo, possibilidade de ocorrência baixa. A pesquisadora receberá todos os dados das instituições, sem qualquer contato com os envolvidos.

**Constrangimento dos participantes do curso:** risco moderado, possibilidade de ocorrência baixa. Os questionários aplicados durante o curso à distância terão preenchimento anônimo e não será de caráter obrigatório. Os participantes que se sentirem incomodados com alguma questão poderão se manifestar através de um espaço disponibilizado no final do questionário.

Dentre os benefícios esperados por este estudo pode ser citado o fato de que permitirá a associação dos casos entre violência doméstica e maus-tratos aos animais, obtendo-se o cenário real do ciclo de violência no qual ambos se encontram, podendo conscientizar as pessoas sobre a existência dessa relação. Também permitirá a busca por meios eficazes para prevenção conjunta desse ciclo de violência ao qual a Teoria do elo se refere e trará maiores avanços sobre o tema em questão. O curso de capacitação previsto por este estudo promoverá uma educação qualificada para melhor atuação dos médicos veterinários frente a casos de maus-tratos aos animais que se relacionem com a violência interpessoal, permitindo maior enfrentamento do ciclo de violência.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisadora justifica sua investigação argumentando que "a discussão sobre a Teoria do Elo é recente no Brasil, a literatura científica nacional apresenta poucos artigos sobre casos associados entre maus-tratos aos animais e violência interpessoal. Pesquisas na área são fundamentais para a determinação do cenário real desse ciclo de violência no país e de como enfrenta-lo. Ampliar e criar métodos que visem o trabalho intersetorial e interprofissional, envolvendo instituições policiais, promotorias públicas, profissionais da assistência social, saúde, educação e meio ambiente (defesa e proteção animal) são fundamentais para a quebra desse ciclo de violência". Como hipóteses apresenta:

- Há uma relação entre a violência interpessoal e os casos de maus-tratos aos animais em Curitiba e região metropolitana;
- Animais de mulheres agredidas são os primeiros a serem agredidos e são utilizados como ferramenta de intimidação ou coerção;
- Animais de lares violentos também são inseridos no ciclo de violência;
- A capacitação sobre a Teoria do Elo permite a conscientização sobre a sua existência e melhor discernimento sobre o enfrentamento da violência interpessoal;
- Os maus-tratos aos animais podem predizer a violência interpessoal;
- A violência interpessoal pode predizer aos maus-tratos aos animais.

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 285 - Térreo

**Bairro:** Alto da Glória

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**CEP:** 80.060-240

**Telefone:** (41)3360-7259

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br

UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARANÁ -



Continuação do Parecer: 2.918.857

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos obrigatórios encontram-se anexados e detalhados

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Protocolo em condições de aprovação.

- É obrigatório retirar na secretaria do CEP/SD uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com carimbo onde constará data de aprovação por este CEP/SD, sendo este modelo reproduzido para aplicar junto ao participante da pesquisa.

\*Em caso de projetos com Coparticipantes que possuam Comitês de Ética, seu TCLE somente será liberado após aprovação destas instituições.

O TCLE deverá conter duas vias, uma ficará com o pesquisador e uma cópia ficará com o participante da pesquisa (Carta Circular nº. 003/2011CONEP/CNS).

Favor agendar a retirada do TCLE pelo telefone 41-3360-7259 ou por e-mail [cometica.saude@ufpr.br](mailto:cometica.saude@ufpr.br), necessário informar o CAAE.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, relatórios semestrais e final, sobre o andamento da pesquisa, bem como informações relativas às modificações do protocolo, cancelamento, encerramento e destino dos conhecimentos obtidos, através da Plataforma Brasil - no modo: NOTIFICAÇÃO. Demais alterações e prorrogação de prazo devem ser enviadas no modo EMENDA. Lembrando que o cronograma de execução da pesquisa deve ser atualizado no sistema Plataforma Brasil antes de enviar solicitação de prorrogação de prazo.

Emenda – ver modelo de carta em nossa página: [www.cometica.ufpr.br](http://www.cometica.ufpr.br) (obrigatório envio)

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1212930.pdf	14/09/2018 14:40:59		Aceito
Outros	Sevicos_envolvidos_Meio_Ambiente.pdf	14/09/2018 14:32:12	YASMIN DA SILVA GONCALVES	Aceito
Outros	Servicos_envolvidos_CREAS.pdf	14/09/2018 14:31:57	YASMIN DA SILVA GONCALVES	Aceito

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 285 - Térreo

**Bairro:** Alto da Glória

**CEP:** 80.060-240

**UF:** PR **Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3360-7259

**E-mail:** [cometica.saude@ufpr.br](mailto:cometica.saude@ufpr.br)

**UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARANÁ -**



Continuação do Parecer: 2.918.857

Outros	Instituicao_co_participante_Secretaria_Meio_Ambiente_Pinhaus.pdf	14/09/2018 14:31:38	YASMIN DA SILVA GONCALVES	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso_para_inicio_da_pesquisa_corrigido.pdf	14/09/2018 14:30:43	YASMIN DA SILVA GONCALVES	Aceito
Outros	Oficio_do_Pesquisador_corrigido.pdf	14/09/2018 14:29:55	YASMIN DA SILVA GONCALVES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_uso_especifico_de_dados_coletados_corrigido.pdf	14/09/2018 14:29:16	YASMIN DA SILVA GONCALVES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_tornar_publicos_os_resultados_corrigido.pdf	14/09/2018 14:28:59	YASMIN DA SILVA GONCALVES	Aceito
Outros	Carta_sobre_instituicoes_coparticipantes.pdf	14/09/2018 14:28:20	YASMIN DA SILVA GONCALVES	Aceito
Outros	Analise_de_merito_corrigido.pdf	14/09/2018 14:27:17	YASMIN DA SILVA GONCALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_corrigido.docx	14/09/2018 14:26:35	YASMIN DA SILVA GONCALVES	Aceito
Outros	Ata_de_Aprovacao.pdf	03/09/2018 17:07:33	RITA DE CASSIA MARIA GARCIA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	03/09/2018 17:03:06	RITA DE CASSIA MARIA GARCIA	Aceito
Outros	Check_List_Documental.pdf	02/09/2018 03:49:45	RITA DE CASSIA MARIA GARCIA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDetalhado_Yasmin.docx	02/09/2018 03:47:59	RITA DE CASSIA MARIA GARCIA	Aceito
Outros	Responsabilidade_no_projeto.pdf	02/09/2018 03:44:51	RITA DE CASSIA MARIA GARCIA	Aceito
Outros	Delegacia_de_Policia_Civil_Pinhaus.pdf	02/09/2018 03:41:01	RITA DE CASSIA MARIA GARCIA	Aceito
Outros	Casa_da_Mulher_Brasileira.pdf	02/09/2018 03:40:08	RITA DE CASSIA MARIA GARCIA	Aceito
Outros	Concordancia_dos_servicos_envolvidos.pdf	02/09/2018 03:37:57	RITA DE CASSIA MARIA GARCIA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 285 - Térreo

**Bairro:** Alto da Glória

**CEP:** 80.060-240

**UF:** PR **Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3360-7259

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br

UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARANÁ -



Continuação do Parecer: 2.918.857

CURITIBA, 26 de Setembro de 2018

---

**Assinado por:**  
**IDA CRISTINA GUBERT**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 285 - Térreo

**Bairro:** Alto da Glória

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3360-7259

**CEP:** 80.060-240

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br

## ANEXO 2 – PARECER DO COMITÊ DE ORIENTAÇÃO (CO) DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS VETERINÁRIAS – UFPR

Pós graduação em ciências veterinárias



### FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA PELOS COMITÊS DE ORIENTAÇÃO

MESTRADO

DOUTORADO

**Título do projeto:** MULHERES AGREDIDAS E SEUS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

**Aluno(a):** Bruno Pedon Nunes

**Orientador(a):** Rita de Cassia Maria Garcia

**Comitê de orientação (CO)**

**Membro 1:** Simone Tostes de Oliveira Stedile

**Membro 2:** Julia Arantes Galvão

Avaliação	Comentários/Observações	COORDENAÇÃO
<p><b>Avaliador 1:</b> <u>Simone Tostes de Oliveira Stedile</u>  <input type="checkbox"/> Correções (retomar ao avaliador p/ verificação)  <input checked="" type="checkbox"/> Aprovado c/ correções (não retomar)  <input type="checkbox"/> Aprovado sem correções</p> <p>Data: 05/08/2020 Ass: </p> <p style="text-align: center;"></p> <p>Visto do orientador: _____</p>	<p>Sugestões e questionamentos no próprio texto.</p>	<p>Retirada: 31/07/2020</p> <hr/> <p>Devolução: 05/08/2020</p>
<p><b>Avaliador 2:</b> <u>Julia Arantes Galvão</u>  <input type="checkbox"/> Correções (retomar ao avaliador p/ verificação)  <input checked="" type="checkbox"/> Aprovado c/ correções (não retomar)  <input type="checkbox"/> Aprovado sem correções</p> <p style="text-align: center;"></p> <p>Data 15/08/2020 Ass: _____</p> <p style="text-align: center;"></p> <p>Visto do orientador: _____</p>	<p>Sugestões e questionamentos no próprio texto. Tome cuidado com a repetição de partes da introdução na revisão. Anotei dois pontos, por favor verifique os outros.</p>	<p>Retirada: 31/07/2020</p> <hr/> <p>Devolução: 15/08/2020</p>

Caso necessário, utilize o verso desta página.

## ANEXO 3 – PARECER DO COMITÊ SETORIAL DE PESQUISA (CSPq) DO SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – UFPR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

EXTRATO DE ATA DA 2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ  
SETORIAL DE PESQUISA DO SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO  
ANO DE 2021, OCORRIDA EM 16 DE MARÇO DE 2021.

Aos dezesseis do mês de março do ano de 2021 os membros do Comitê Setorial de Pesquisa - CSPq do Setor de Ciências Agrárias Professores André Carlos Auler - DSEA, Thiago Campos Monteiro - DETF, Vitor Afonso Hoeflich - DERE, Luiz Antônio Biasi - DFF, Henrique da Silva Silveira Duarte - DFF, Dagma Kratz - DECIF, William Thomaz Wendling - DECIF, Samir Paulo Jasper - DSEA, Luciane Maria Laskoski - DMV, Simone Gisele de Oliveira - DZ, Ailson Augusto Loper - DERE, e Laila Talarico Dias Teixeira - DZ, decidiram através de e-mail **APROVAR** o item (5) **DELIBERAÇÃO: [...] (5.1) PROCESSO 23075.061212/2020-47. PROJETO DE PESQUISA: MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS E A RELAÇÃO COM A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA - DMV. COORDENADORA: RITA DE CASSIA MARIA GARCIA.** Parecerista: Henrique da Silva Silveira Duarte – DFF. Parecer: Estando o projeto em conformidade com a Resolução 25/2020-CEPE e Instrução Normativa nº 03 – PESQUISA/PRPPG/UFPR, atualizada em 23 de fevereiro de 2021, que dispõe sobre os requisitos mínimos para cadastro e aprovação de projetos de pesquisa na UFPR, sou de parecer favorável à aprovação do projeto de pesquisa pelo CSPq AG. Consta no processo o Documento 3375484 referente a lista de verificação utilizada na avaliação pelo CSPq-AG. Posto em votação, aprovado por unanimidade. [...] Não havendo nada mais a tratar, o Professor André Carlos Auler, Presidente do Comitê Setorial de Pesquisa das Agrárias, deu por encerrada as aprovações do dia 16/03/2021 às 14 horas, e eu, Marinêz de Oliveira, Secretária “*ad-hoc*”, lavrei a presente ata, a qual segue devidamente assinada.

@cidade\_unidade@, 17 de março de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **MARINEZ DE OLIVEIRA, TECNICO EM CONTABILIDADE**, em 17/03/2021, às 17:11, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **ANDRE CARLOS AULER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/03/2021, às 17:20, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **3383901** e o código CRC **888E7C83**.

## VITA

Bruno Pedon Nunes Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (2015), especialização em Medicina Veterinária do Coletivo (2019) e Mestrado em Ciências Veterinárias (2022) pela Universidade Federal do Paraná. Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Saúde Única, Saúde Pública e Medicina Veterinária do Coletivo.